

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 153
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA sala Antonio Enes, da Biblioteca Nacional, inaugurou-se hoje, pelas 16 horas, com a assistencia do Chefe do Estado, a Exposição Dantesca.

O sr. general Carmona, foi recebido á porta da Biblioteca, pelos srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, Silveira Gomes, representando o Chefe do Governo, ministros da Italia e da Alemanha, tenente-coronel Costa Veiga, director da Biblioteca e muitas outras entidades officiais.

O sr. Presidente da Republica visitou, primeiramente, todas as dependencias do grande edificio onde estão reunidos mais de 500.000 livros, e inaugurou em seguida a interessante exposição.

REALIZARAM-SE ontem, na Escola Nacional — que é indiscutivelmente um dos nossos melhores estabelecimentos de ensino — as provas finais de educação fisica.

Presidiu o sr. coronel Vicente de Freitas, director da Escola, tendo havido ginastica sueca, ginastica applicada, equitação, exercicios de escoteiros, esgrima, jogo de pau e "basket-ball".

A festa assistiram muitas familias de alunos.

Hoje realiza-se o baile dedicado aos alunos.

ANTONIO Cabral publicou um volume de memorias politicas — *Cinzas do Passado*. A sua leitura prende-nos, como tudo que é sincero e desapaixonado, na evocação duma epoca que teve de tudo — no bem e no mal.

Em paginas sempre interessantes, assistimos a lutas politicas que se travam, no Parlamento e fora do Parlamento, em torno de ideias que nem sempre se nos afiguram grandes, mas que tiveram o condão de agitar a politica, o jornalismo e até as multidões.

O "DIARIO DO GOVERNO", de hoje publica o seguinte:

"Manda o Governo da Republica Portuguesa, pela Presidencia do Ministerio, nomear o coronel João Craveiro Lopes de Oliveira e os capitães Frederico Maria Magalhães Vilas Boas Vilar e Ricardo Pereira Dias para, em comissão gratuita de serviço publico, apresentarem no mais curto prazo um projecto de reorganização dos serviços de salvação publica."

PUBLICA o *Diario do Governo* o decreto, pelo qual é nomeado, sem vencimentos, director honorario do Museu Machado de Castro, de Coimbra, o illustre professor Antonio Augusto Gonçalves.

JÁ se encontra restabelecido o serviço de entrega de encomendas postais no domicilio, em Lisboa. As taxas de entrega de encomendas em Lisboa e Porto é de 3\$00 e de 1\$50 nas outras localidades, por cada encomenda.

João da Rocha

O espirito de João da Rocha era simultaneamente austero e amavel. Poucos homens tenho conhecido com tanta rigidez de principios e tão acentuada bondade de sentimentos.

A rigidez guardava-a ele para si proprio, por ela pautando a severa correcção do seu procedimento. A bondade espontanea e ilimitada aproveitava sempre aos outros, que tantas vezes se acolhiam ao seu conselho protector ou beneficiavam do seu convívio tolerante.

Pode dizer-se que este homem foi no mundo espirital, e mais particularmente no campo das letras, tudo o que quiz ser, tão grande e complexa era a urdidura dos predicados com que a natureza o dotou.

Foi poeta na nobre e elegante accepção da palavra. Foi escritor com grande variedade de aptidões, de entre as quais se não deve olvidar a tempera espontanea e forte do jornalista, ferindo todas as notas que podem convencer ou emocionar as pessoas que lêem. E até falando — coisa em que poucos reparavam —, ele encontrava sempre a formula sábia e eloquente que exprime, atravez das claridades da estratificação verbal, conceitos profundos e acertados.

Analysava os assuntos e os homens com penetrante vivacidade, e, mesmo em politica, — coisa em que tambem poucos reparariam, — raras vezes lhe faltava o criterio quando apreciava ou discutia, ou quando, observando os fenomenos que se passavam á sua volta, previa os sucessos futuros.

Tive grande intimidade com ele e pude apreciar com segurança o alcance do seu vasto e brilhante espirito.

Quando ocupei um lugar da mais alta responsabilidade politica, ele esteve em constante e intimo convívio comigo, e, se mais não teve, acompanhando-me até ao fim de uma jornada acidentada e tantas vezes tumultuosa, foi porque a morte o surpreendeu, fulminando-o. E' certo, porém, que, durante os meses que trabalhei comigo, apreciei de conhecimento directo as excelencias do seu espirito, que era consistente e fulgurante, e, a um tempo, rigido e maleavel.

Ao escrever estas poucas palavras para prestar homenagem á sua memoria, reconheço, com uma especie de satisfação compensadora, que, tanto como ele me foi dedicado, eu fui seu amigo, e que á magoa que senti com a sua morte, corresponde plenamente o incondicional afecto que a ele me ligou em vida.

De entre tantas qualidades que lhe adornavam a honrada e pura existencia, sempre lhe reconheci como a maior, entre as outras tão grandes, a austera magnanimidade do character, — mais ainda do que a esbelta gentileza do espirito.

Por virtude da propria modestia, João da Rocha, se foi amado por quantos o conheceram, a poucos, todavia, conseguiu dar exacta noticia da sua original individualidade.

Bem fazem, portanto, os seus amigos nas letras, especie de irmãos pelas tendencias espirituais, em o tornar cada vez mais acessivel ao publico, — o que equivale a dizer cada vez mais amado.

Pena tenho eu de não poder concorrer desde já e largamente para esse trabalho, a que poderemos chamar de justa reivindicação. Fa-lo hei mais tarde, noutra emergencia, — assim o espero.

Por agora, ao menos, que estas singelas palavras passem sobre a sua sepultura, á semelhança das brisas biblicas, que os povos primitivos consideravam como o melhor emissario, para aos mortos levarem noticias dos vivos.

Antonio José d'Almeida

Adivinhas Populares

Publicamos hoje as Adivinhas n.ºs 6 e 36

O facto de todos os dias publicarmos duas Adivinhas permite aos concorrentes, com vantagem evidente, fazer novas cadernetas, ou interessarem-se no Concurso habilitando-se aos 300 premios, dos quais:

AUTOMOVEL "ESSEX", no valor real de 35 contos, brevemente em exposição -- **100 LIBRAS EM OURO -- VIAGEM A' ANDALUZIA -- MOBILIA DE SALA** com 16 peças -- **PREMIOS** de arte, elegancia, ménage, etc. -- **Premios infantis** para cadernetas illustradas, sendo o primeiro uma magnifica bicicleta "CHANDLER".

A BELESA feminina acha-se sujeita a apreciações bastante divergentes. Um júri, em Paris, classificou primeiro premio Miss Hungria e segundo Miss Austria. Abalou esta para o concurso internacional de Galveston, a disputar o sceptro da beleza terrestre. A primeira não ponde partir, por motivos muito intimos.

Pois os sufragios do júri deram satisfação aos seus desejos. Por um ano, cabe-lhe o titulo de Miss Universo.

Que se teria passado, se Miss Hungria, com o titulo de Miss Europa, apparecesse ao lado da sua concorrente?

Corre que produziria o efeito duma flor que perde a cor e o perfume: Miss Europa não soube cultivar-se para o retumbante exito que lhe estava reservado. Distral-se e... sonhou.

TRÊS contra-torpedeiros da nossa esquadra irão esperar fóra da barra do Tejo a esquadra italiana que vem a Lisboa, devendo comboia-la desde o Cabo da Roca até ao fundeadouro, em frente do Arsenal.

A primeira parte da esquadra chega no dia 22, sendo constituída por 6 cruzadores-exploradores, 6 contra-torpedeiros e um navio-base.

Alguns dias depois deverão chegar 10 contra-torpedeiros, 8 submarinos e dois transportes de guerra.

O programa da recepção está sendo elaborado, estando já resolvido que, entre outras homenagens, se realizará um banquete oferecido pela officialidade da Armada Portuguesa aos seus camaradas italianos.

A **PORTUGALE**, revista de cultura litteraria, scientifica e artistica, dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto e Pedro Vitorino, publicou um numero de 234 paginas de *In memoriam* a João da Rocha, republicano e cidadão exemplar, historiador e critico, honrado e honesto como poucos.

Entre os seus colaboradores, destaca-se o sr. dr. Antonio José de Almeida, que consagra ao seu saudoso amigo o artigo que, com a devida venia, transcrevemos nesta pagina.

REALIZOU-SE hoje, em Sintra, um almôço de homenagem aos officiais do navio-escola sueco "Af. Champman", oferecido pela officialidade da Marinha de Guerra portuguesa.

A tarde, o sr. Presidente da Republica, acompanhado por todo o pessoal da Presidencia, recebeu em audiencia especial o comandante do navio sueco, que se fazia acompanhar pelo consul geral da Suecia.

No proximo dia 23 realiza-se, no Instituto dos Pupilos do Exercito, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e membros do Governo, a festa de encerramento do ano lectivo.

No campo de jogos está sendo armada uma tribuna, de onde as entidades officiais presenciarão os exercicios militares realizados por uma companhia de alunos e as provas de educação fisica.

Box

A 15 dias do grande combate

O campeão Pierre Charles

foi ontem calorosamente ovacionado por milhares de pessoas

Na grande reunião do dia 30 disputar-se-á também o Campeonato de Portugal dos meios médios entre Max Fieto e Albano Campos

Só quem ontem à noite viu a formidável manifestação de que foi alvo o Campeão da Europa, Pierre Charles, á sua chegada a Lisboa, pode fazer uma ideia do entusiasmo, digamos, do delírio do público. Aquilo é indescritível.

A organização do Campeonato da Europa pode dizer-se que revolucionou Lisboa. Não se fala noutro assunto. Nos cafés, nos teatros, na rua, nos meios literários e artísticos o *mot d'ordre* é o Campeonato da Europa. O próprio caso Asquer, que ainda há dias agitava o país, apagou-se perante o formidável acontecimento que é a organização em Lisboa do Campeonato da Europa.

Pierre Charles chegou acompanhado pelo seu «manager», mr. Vandekerckhoven, que trouxe também sua esposa, pelos boxeers Nokin e Phil Richard e pelo seu cosinheiro especial.

O *Diário de Lisboa* que tem acompanhado, como é natural todo o noticiário referente ao Campeonato da Europa, dá hoje aos seus leitores a organização completa da formidável sessão do dia 30.

O campeão de levisimos José Maria Liberato contra Fausto de Oliveira Junior, em «match» desforra, por este boxer pedido, 8 «rounds» de 3 minutos.

O pesado Nokin contra o campeão pesado do Brasil Antonio Sebastião, 10 «rounds» de 3 minutos.

Se não surgir qualquer exigência incomportável, por parte dos boxeers, far-se-á a desforra Max Fredo-Albano Campos, para o título de Campeão de Portugal dos meios médios. Este combate foi pedido por Max Fredo e será também em 10 «rounds» de 3 minutos.

Finalmente, disputar-se-á o Campeonato da Europa de todas as categorias entre José Santa e Pierre Charles, em 15 «rounds» de 3 minutos.

É um programa colossal! Além do Campeonato da Europa, o Campeonato de Portugal dos meios médios!

A marcação de lugares começa na segunda-feira, e ao que nos consta, será publicada amanhã a tabela de preços para esta monumental reunião.

Fogo de artilharia e festejos nos Estoril

Por motivo dos festejos que amanhã se realizam nos Estoril e do magnífico fogo de artilharia que se queimará à noite na praia do Estoril, em frente da nova explanada a «Tamariz», a Sociedade «Estoril», além dos comboios do seu horário em vigor, realizará todos os comboios extraordinários que forem necessários para o transporte, tanto a ida como a volta, do público que certamente não deixará de afluír a presenciar as deslumbrantes festas.

Para aqueles que pretendam apenas assistir ao fogo de artilharia, servirão os comboios do horário e que saem do Cais do Sodré, ás 18.50, 19.20, 19.52, 20.55, 21.20 e 21.50, além dos comboios extraordinários que entre estes se realizam, conforme a afluência que houver de passageiros.

Para o regresso, além dos comboios do horário que saem de Cascais, ás 23.30, 0.40 e 2.10, a Sociedade «Estoril», formará todos os comboios extraordinários necessários para assegurar o transporte fácil, rápido e cómodo de todo o público.

ADIVINHA N.º 6

1.ª QUADRA

Através o meu chinfrim
ninguém ha que se não queixe,
os peixes vivem p'ra mim
e é por mim que morre o peixe

ADIVINHA N.º 6

2.ª QUADRA

Comigo espadas não ferem,
p'ra vida, a morte devoro;
quantos homens morar querem
nos palacios onde eu moro!

ADIVINHA N.º 6

3.ª QUADRA

Esta adivinha
vê tu se arrancas
ao teu pensar:
«Uma sala vermelhinha
duas filas de cadeiras brancas
e uma senhora a dançar».

A NATAÇÃO NAS ESCOLAS

A mocidade

deve aprender a nadar

diz-nos o coronel Correia dos Santos

A natção constitui o exercício físico que mereceu o maior cuidado em alguns países, ainda mesmo que estes não possuam uma longa extensão de litoral como o nosso á beira-mar plantado e que na sua historia possam contar as façanhas épicas dos nossos navegadores.

Recordando a historia ocorre-nos a aventura de Leandro, que para ir ver a sua amante, atravessava o Hellesponto todas as noites, a nado, de Abydos a Sestos, numa extensão de 1.500 metros, e o celebre poeta inglês lord Byron, que apesar de ter um pé coxo, executou um dia o mesmo trajecto. Recentemente tem-se observado o entusiasmo com que se procura bater o «récord» da travessia da Mancha.

Ha dias, enquanto assistíamos ás provas de natção prestadas pelos alunos do Colegio Vasco da Gama, as quais constituem sempre o *clou* sensacional dos exercícios desportivos daquele estabelecimento de ensino particular, tivemos occasião de conversar com o sr. coronel Correia dos Santos, professor no Colegio Militar e propagandista persistente da educação nacional, que como se sabe, pelos seus livros, ele considera como problema fundamental português.

— A natção — diz-nos o conhecido professor — constitui o exercício desportivo a que se liga lá por fóra a maior importância, por ser o que se considera como mais útil para o homem, o mais completo e o que melhor desenvolve os órgãos respiratorios. Como sabe, esta faculdade do animal se manter á superfície da agua e de se mover em todas as direcções sobre ella, não é natural no homem. A maioria dos animais sabe nadar sem o ter aprendido.

— Porque será essa anomalia da Natureza?

— Parece que o irracional não tendo o sentimento do perigo, move instintivamente os membros, enquanto que o homem fica com os movimentos tolhidos, devido á perturbação nervosa, que lhe provoca a compreensão do risco que corre. Além disso, a posição vertical do homem torna-lhe mais difficil a natção do que nos animais, cuja posição habitual do seu corpo é a horizontal; sendo-lhes mais facil manter o equilibrio á superfície da agua, conservando a cabeça de fóra.

— Viu lá por fóra, nas suas viagens de estudo, que se tenha pensado, realmente, em dar importancia a este exercício físico?

— Para lhe mostrar quanto compreendem a vantagem da natção, basta que

lhe diga, que ha escolas na Belgica, onde as piscinas são aquecidas artificialmente no inverno, como vi na Escola Militar de Bruxelas. E quando não podem construir piscinas, como succede na Escola de Cadetes de Namur, ensinam a natção nas margens do rio. E' o que succede em França, onde se aproveitam os rios para a natção e nas praias, durante o verão, está esse serviço organizado pelas comunas, que têm professores de natção, e estabelecem premios para os vencedores dos *récords* anuais.

«No mês de Agosto do ano passado, na praia de Hendaia, um grande placard aconselhava ás crianças, com menos de 16 anos, para nadarem 25 metros, a fim de ganharem a medalha do *brevet* escolar, da Federação Francesa de Natção e Salvamento. O professor Chalicorn assistia ás provas, todas as quintas-feiras das 10 ás 12 horas.

E em todas as épocas se tem visto lá por fóra o interesse que este exercício desperta em diversos povos. Veja por exemplo os romanos, que quando queriam definir um homem mal educado diziam: «pois se ele não sabe ler nem nadar».

— E porque será que entre nós não se tem decretado qualquer medida neste sentido, inquirimos?

— Posso dizer-lhe que não é por falta de o ter lembrado. O ano passado, no Congresso de Instrução Secundária, que se efectuou em Vizeu, na sessão inaugural, a que presidiu o sr. ministro da Instrução, eu tive occasião de dizer no meu discurso a seguinte passagem:

«Portugal, a patria dos navegadores ainda não possui nas escolas o ensino da natção e custa a compreender que morra tanta gente afogada por não ter aprendido a nadar!»

«A assembleia aplaudiu-me calorosamente, mas ficou tudo na mesma.

Já tenho tratado desse assunto em relatorios que faço, após, as minhas viagens de estudo.

«Mas não é só nas escolas que lá por fóra vemos desenvolver os exercícios de natção, é também nos quartéis, conjuntamente com a instrução de recrutas. Fazem os exercícios em terra, sobre cavaletes e passam depois para a agua, segundo as diversas fases do ensino metódico.

E, para terminar, á despedida, por entre os aplausos entusiasticos do publico que aclamava o professor de natção, sr. Soares, o nosso interlocutor diz-nos:

— Ha tanta coisa a fazer nesta terra em assuntos de educação!

Cave-ABADIA

Restaurant na cave — Esplendido serviço por lista — Todos os domingos Jantares 10\$00 — Primoroso serviço de cozinha — ABERTO TODA A NOITE — Praça dos Restauradores, 39.

Dr. RAMOS PASSOS

Doenças de boca e dentes. Protese R. das Chagas — 39

HOJE no BRISTOL

HERMANAS GIMENO

Coupletistas e bailarinas hespanholas

Grande exito de

KATIA LOPUHINA

Nas suas dansas classicas — Excéntricas e de fantasia

A'manhã ha Chá

UM BRINDE UTIL

Recebem as meninas da communhão que se forem fotografar á

FOTO A CHILLES

Largo do Intendente. Lisboa

No Coliseu

Orfeão Scalabitano

O «Orfeão Scalabitano», ou seja «Orfeão de Santarem», cuja vinda a Lisboa representou da parte do seu director e dos seus corpos gerentes uma resolução cheia de responsabilidade, proporcionou ao nosso publico duas noites de alento patriótico, e uma lição de quanto pode a força de vontade e a dedicação artistica, o criterio disciplinar, num centro importante, é certo, mas que é contudo absolutamente provinciano.

Foi pena, realmente, que o publico não fôsse em maior numero; o acolhimento não podia, contudo, ser mais entusiasta, nem maior o agrado, o que leva a orer que outra apresentação do mesmo Orfeão na proxima época, em circunstancias mais favoráveis, daria ao valioso grémio Scalabitano a par do triunfo moral, a merecida compensação monetaria.

Ousamos, — dada a oportunidade, — atrair a atenção dos poderes publicos e das entidades chamadas para o caso sobre as facilidades de transito e apresentação que podia e devia dar-se a todas as agremiações dessa indole. Só em despesas de caminho de ferro vai já uma verba importante que difficulta, quando não impossibilita, o deslocamento dos grupos numerosos. O problema apresenta varias directivas: ou todas as manifestações de vida activa entram na comercialização, vivendo então apenas aquelas que tenham as requeridas aptidões de tráfico; ou a propaganda artistica e educativa abre um crédito mais ou menos generoso; ou ainda as proprias Empresas, — todas as Empresas, começando pela C. P., passando pela Empresa teatral, e acabando na empresa hoteleira, — são chamadas a prestarem essa facilidade de propaganda artistica e educativa. O assunto não fica arrumado com esta curta exposição, mas por hoje é do Orfeão Scalabitano que se trata, e a ele voltamos.

Tudo a que o Orfeão Scalabitano chegou, artisticamente, se deve ao seu director Luís Silveira, que é um denotado impulsor artistico, um ensaiador experiente, e um compositor de obras corais em que mostra de mais uma maneira o seu conhecimento do assunto. A disciplina nos cantores é digna de reparo: obedecem não só musicalmente mas também expressivamente á regencia de seu mestre Luís Silveira, sem piegues nem arrastando deslocados. Um pormenor que seria curioso numa agremiação lisboeta, mas vulgar na provincia: os elementos masculinos estão em maior numero do que os elementos femininos; assim mesmo, Luís Silveira consegue equilibrar os seus naipes. E é de crer que mais meninas e senhoras da simpatica região venham a enfileirar no belo nucleo.

O programa, que constou de varias composições corais e capela, incluindo a interpretação recitada da «Ode ao soldado desconhecido», de Cardoso dos Santos, por madame Cardoso dos Santos, terminou com importantes trechos da celebre Oratoria «O Messias», do grande contemporaneo de J. S. Bach, J. F. Haendel, com acompanhamentos de orchestra. Pelo fervor com que foi dirigido e o colorido obtido, salientou-se o grande trecho coral de Gounod, «Vendredi-Saint».

No «Messias», foram solistas José Maria Rosa, que confirmou as suas qualidades vocais e tem, além disso, uma prometedora compreensão do estilo; D. Maria Luisa V. Lisboa, que, decididamente, não poderá ser apreciada como é de desejar enquanto não conseguir estabilidade de som e D. Arminda Correia, cuja voz lindamente timbrada, perfeitamente colocada, expressiva e macia, luminosa, é o mais justo termo, se expandiu e pairou soberanamente pelo imenso Coliseu.

FRANCINE BENOIT

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

ALMOÇOS BARATISSIMOS

A titulo de experiência queira V. Ex.ª experimentar as suas refeições no

Restaurante Santo Antão

■ Servimos 1/4 de doze ■ Especialidade em pratos do dia ao preço de 4\$50

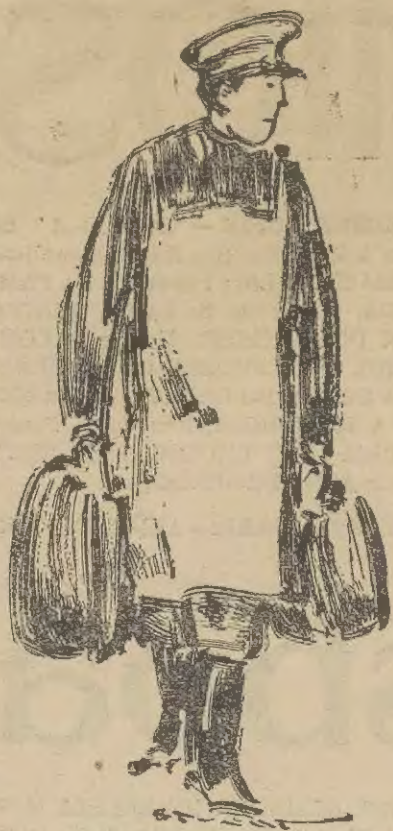
Não esqueça V. Ex.ª a Rua Eugénio dos Santos 155 e 157.

UM PORTUGÊS NA U. R. S. S.

Negoreloie

OU

A PORTA VERMELHA



A sua estatura descomunal...

A locomotiva e as carruagens que atravessam a dupla sebe de arame farpado que isola a Rússia da Europa, levando o viajante até Negoreloie, pertencem à Polónia. Não compreendemos portanto porque razão o comboio parece andar mais livre, mais depressa, desde que entrou em terras estrangeiras — terra estrangeira esta quasi hostil à sua. Mas o caso é que a marcha ganhou em velocidade e decisão.

O maquinista polaco, instigado talvez pela eloquência tranquila da taboleta fronteiriça, perdeu a *morgue* e a indolência nacional. E' ele que nos conduz desde Varsovia, e ainda não lhe tínhamos notado uma tão fugosa aplicação. O instinto proletário despertou. Surpreendemo-lo a cada curva, iluminado místicamente pelo clarão vermelho da fornalha, que palpita com um coração, em relampejos suaves, enfarruscado, talhado em linhas duras, coberto dum suor que o enobrece e transfigura, a silhueta debruçada fora do nicho, sobre o lado esquerdo, prescrutando atento as paralelas de aço.

As rodas deslizam sem arranques, sem solavancos, girando lípidas nos carris. As *boggies* cantam alegremente. O guincho do vapor é estridente, heroico, regular. Os bronzes parecem ter adquirido vida própria, entrecrocando-se num ritmo marcial, comunicando a tudo um frémito ignorado, que nos percorre, que nos contagia, causando-nos não sei que estranha sensação. Ou fomos nós que nos mecanizámos — ou foi a máquina que se humanizou. E tudo forma um todo inextricável, inexplicável, indivisível, unido numa mesma ancia de grande e colectivo.

E' uma verdadeira marcha triunfal.

A passagem por uma alfandega é para o homem que viaja o equivalente da passagem pela barbearia para o homem que faz a barba. Ninguém nos faz mal, mas é preciso esperar, incomodarmo-nos, exibir docilmente a face ou o conteúdo das maletas, discutir o corte ou a proveniência e o fim dos objectos que se transportam. Barbeiros e aduaneiros são dois profissionais da indiscricção. Pelo menos é esse o parecer dum espírito francês, nosso companheiro de viagem no Mitropa, que concluiu assim a sua dissertação, um tanto ou quanto *snoob*, *tout de même*:

— Et puis... ils nous «rasent», les deus!

Para o jornalista, que nunca tem nada a declarar, é um verdadeiro martírio, martírio inútil, martírio demorado, pois vem sempre complicá-lo a presença de certos objectos misteriosos, tão suspeitos como inofensivos.

Apesar de toda a nossa confiança na tranquilidade da nossa consciência quanto à legalidade do que vamos introduzir na U. R. S. S., confessamos que nos amedrontava um pouco o nosso próximo contacto com a alfandega soviética, contacto que o absoluto desconhecimento do idioma russo complicava consideravelmente. Enquanto o comboio galgava os poucos quilómetros que separam a fronteira de Negoreloie, consultámos com

avidez a vigéssima quinta edição do nosso guia. Luc Durtain sossegou-nos logo quanto à atabilidade dos nossos futuros antagonistas. Pinta-os amáveis, cortêzes, delicados, delicados a ponto de oferecerem cigarrilhas aos viajantes! Não acreditámos ou, melhor, não contámos com a cigarrilha do aduaneiro. E não se poderia dizer que ela não viesse a propósito porque acabávamos de esgotar a nossa provisão de tabaco.

Continuámos a leitura. E, ó! espanto! A pouco e pouco os nossos receios comodistas encontravam uma nitida justificação. Com uma prodigalidade de detalhes e uma colorida minúcia crudelíssimas para um *globe-trotter* caloiro como nós, Luc Durtain narrava sarcasticamente os tratos de polé que a alfandega russa fazia sofrer às bagagens e aos respectivos portadores. Desde a inspecção policial da roupa suja até ao seccionamento metodico das superfícies externas, marteladas cuidadosamente com os nós dos dedos para ver se ocultavam contrabando nalgum engenhoso esconderijo, passando pelo desaparefuzar consciencioso dum aparelho fotografico e pela estripação impiedosa dum almofada de penas, não havia cantinho que escapasse aos olhos prescrutadores dos guardas fiscais. E o nosso cérebro, pouco habituado a prognósticos pessimistas, antecipava precipitadamente toda uma série de operações morosas, dolorosas, esgotantes.

Viamo-nos já rodeados de inflexíveis sequazes de Staline, cobertos da suor, desembrulhando o nosso mais amarelado sorriso, a língua presa em vãos ensaios linguísticos, impotentes de mimica, petrificados, átonos, assistindo ao sereno desarrumar dos nossos pobres utensílios. Iam decerto traduzir, frase a frase, palavra por palavra, com a ajuda insustentável dum mau dicionário, todas as numerosas publicações portuguesas que levávamos, numa patriótica intenção. Iam decerto descoser, linha a linha, ponto por ponto, o fôrro dos casacos, o fôrro das calças, introduzindo as mãos, que com certeza nem sequer estavam enluadas de branco, até ao fundo das nossas peugas, escangalhando, como petizes curiosos, os nossos apetrechos de *toilette*. Iam decerto obrigar-nos a ingerir, um a um, em pequeninos goles, o nosso elixir dentífrico e a nossa dose prudente de *Fruit Salt*...

Precipitámo-nos, vorazes, sobre o horário dos caminhos de ferro. De quanto tempo dispunham para tão delicadas pesquizações? Procurámos nervosamente a página que nos interessava. Como sempre sucede, atrapalhámo-nos, o livro rolou-nos para o chão, rasgámos o bordo de uma folha, não encontramos, decidimos recorrer ao índice, que nos pareceu comprido, muito comprido, infinito, mal-dissémos o inventário do abecedário que não colocá-lo W no lugar do A — e acabámos evidentemente por encontrar. Lá estava: *Warsaw-Moscow... Negoreloie... arrive... 21.00... depart... 23.20*. Era isso! Duas horas e vinte minutos eram necessárias e previstas para o nosso inevitável sacrifício!

Anunciava-se bem pouco risonha a transposição da Porta Vermelha, da porta que dava acesso à Rússia dos nossos sonhos — e das nossas apreensões.

Uma *gare* ampla, limpa, de linhas sóbrias, arquitectura geometrica, sem os arrojos estapafúrdios — mas tão inteligentes! — que a Exposição das Artes De-

DETECTIVES

Investigações, vigilancias, informações. Pessoal de confiança. Seriedade e sigilo. Antiga Agência FOX. Rua Convento da Encarnação, 22, 3.º E. (ao Rocio)

corativas nos levava a atribuir a todas as construções soviéticas: Negoreloie. Em frente da janela a que nos postáramos curiosos, ansiosos, de pé atrás e pedra no sapato, desfilavam lentamente, paralelos à nossa carruagem, candieiros altos, electricos, potentes, iluminando a jôrros o cal e as agulhas, o tabique de madeira, pintado a verde claro, com grandes janelas abertas sobre a via, quadriculadas, com vidros transparentes como cristais, revelando-nos a ordem e o acoço interior. Aquel o bufete, com as mesas alinhadas, cobertas por toalhas de xadrez vermelho e branco, jarras floridas, agua limpida, talheres luzentes, manteiga, pão e mel. Cortinas de cretone davam ao conjunto um arzinho simpático, não destituído duma certa *coquetterie* convidativa. Ali as portas da *consigne*, do gabinete do chefe da estação, de saída, de entrada, da sala de espera comum, da alfandega...

Lá estava ela! A terrível, a famigerada alfandega! Mas não tivemos tempo para nos alongar em novas considerações. Moços espadados, uniformizados com boné de pala, blusa azul cingida ao tronco, calças da mesma cor perdidas em botas altas de cano curto, um grande avental branco, invadiam disciplinarmente o corredor, tomando conta das bagagens. O que se apoderou sem delongas das nossas começou por monologar qualquer, decerto, insignificante banalidade, e acabou por nos sorrir, quando percebeu que não tínhamos compreendido uma só palavra. Seguiu-o docilmente, com aquela confiança injustificada e paradoxal que



O guarda aproximava-se...

tudo o viajante deposita no seu proximo mais proximo, seja um moço de fretes, um corrector de hotel, um cocheiro ou um companheiro de cabine. A sua estatura descomunal, ridicularizada pela relativa pequenez das nossas malas, guiou-nos através dum longo corredor, dum átrio quadrangular onde se obtinham as informações, e se consultavam os horários, até à sala de revista, onde a nossa imaginação localizara a primeira camara de tortura com a qual nos teríamos de haver na U. R. S. S.

E' uma sala de revista extraordinária para uma sala de revista, a sala de revista de Negoreloie. De semelhante às outras que conhecemos só tem o grande balcão em forma de ferradura, — forma que pode servir quasi sempre de sinónimo à delicadeza dos guardas fiscais... O resto, em tudo é diferente. As paredes, geralmente nuas, estão ali cobertas de gráficos de visibilidade e compreensão perfeitas, traçados possivelmente com

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residência: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultório: Rua Rosa Araújo, 8-A — Tel. N. 4696

mais gosto decorativo do que precisão; cartazes de propaganda turística e até politica; quadros estatísticos de lisonjeiras conclusões para o actual regime; panóplias de bandeiras vermelhas, como as que os escoteiros usam para seus sinais, encimadas por retratos encaixilhados a preceito. Reconhecemos Staline, o ditador actual, sentado, de blusa branca, com o bigode hirsuto que lhe dá uma bem pouco vaga semelhança com Pilsudski; o sorriso beato de Kalinine, de górró de peles, luneta, olhar singelo; o inevitável Lenine, em duas posições, com a moldura engrinalhada, numa delas em *grand plan*, a calva patriarcal luzente, inteligente, a boca em voluntarioso rictus, na outra em corpo inteiro, as mãos na cinta, o bonézinho no cocoruto da cabeça, como um burguês em seu jardim, os olhos encarquilhados, o bigodito á Douglas Fairbanks levantado no lábio superior por esse sorriso indefensível, duma ironia adunca, incomparável, que só pode encontrar paralelo no da Gioconda de Leonardo de Vinci...

E pensámos, como Luc Durtain: Estranho povo este em que uma revista de bagagens é presidida por homens políticos!

A nossa camara de tortura apresentava-se bem. Ao longo das paredes alinhavam-se bancos suficientemente cómodos; a cada canto havia uma garrafa cheia de agua, com o respectivo copo, sobre uma bandeja, disposta de tal forma que não se conclua á primeira vista se aquilo estava ali para desalterar os viajantes ou aguardando a vinda dum orador prolixo. Além disso os serviços pareciam admiravelmente organizados. Não havia balburdia, nem ordens em voz alta, nem questionculas com os carregadores. E foi com um espanto crescente e uma satisfação insofismável que fomos assistindo á inspecção das bagagens.

O guarda aproximava-se, perguntava o nome, inscrevia-o num boletim, pedia atenciosamente para abrirem as malas, fazia as perguntas tradicionais, passeava uma mão ligeira e distraída, com a desenvoltura profissional comum aos aduaneiros de todos os continentes, pelo conteúdo que lhe escaneavam, ia colando etiquetas cor de rosa nos volumes revistos, cobrava trinta *kopeks* por cada um, agradecia, — e continuava a ronda. A nós nem nos abriram o porta-manta, confiados, amáveis, conciliadores. E como não compreendíamos o russo, puzeram um interprete *gratuito* á nossa disposição!

Enfim: a alfandega soviética era a mais atenciosa e a menos exigente de todas as que tínhamos aturado. Nem foi necessário esperar as duas horas e vinte que o horário parecia anunciar-nos porque, mesmo sem levarmos connosco o relógio de Jean Paspartout, depressa constatámos que na Europa Oriental era necessário adiantar o relógio de sessenta e um minutos sobre a hora da Europa Central.

E assim, depois de algumas complicadas operações financeiras em que nos foram extraídos alguns rublos — sempre contra uma factura em forma! — tomámos lugar, livre de encargos e preocupações, no comboio russo, de cómodos estôfos e largos corredores, que nos havia de levar até Moscou.

E foi por isso que, mal o comboio se pôs em marcha — atirámos com *L'Aurore Europe* de Luc Durtain pela janela fóra. Com ele nos livrámos de varios preconceitos e dos nossos receios. Sózinhos, jámos descobrir a U. R. S. S. Mas não a U. R. S. S. dos cânones ocidentais, eivada de desonesta fantasia. A verdadeira, a autentica, a inconfundível, enfim, a nossa U. R. S. S.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

LISTA DOS PREMIOS

1 mobilia completa tipo Artes Decorativas, lacada e dourada, oferta dos Armazens Olato, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em malaca e junco oferta da Casa Rotin, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no estilo D. João V, com estante, oferta da casa Paixão, Carvalho, Ltd., Largo do Calhariz.

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos Serviços Aereos Portugueses.

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correios, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; FAIANÇAS ARTISTICAS BORDALO PINHEIRO, Caldas da Rainha; etc.

CHAPEUS das nossas grandes mo-

DIVERSOES dos primeiros hotéis de Portugal:—GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco; ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (à escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Lisboa; PENSÃO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nos-

ALIMENTICIOS — "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugénio dos Santos; MANTUA Ltd.; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; FABRICA DE CHOCOLATES "SIC", Lisboa; AGUA DE SEJÃES; etc.

PERFUMARIAS:—AYRES DE CAR-

do Diario de Lisboa

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros "A Mundial", Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos Grandes Armazens Grandella.

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da Companhia dos Telefones.

distas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; REN-LE LIMITADA, Rua Garrett; A GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas:—CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES,

dos principais camisoleiros:—PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33; CAMISARIA PARIS, Rua do Ouro.

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES,

VALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA, Rua da Madalena, 119; etc.

LIVRARIAS:—AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

1 automovel "Essex"

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de P. Santos & C.ª Ltd., Rua Garrett.

1 gramofone "Becca" portátil, modelo 68, oferta da casa Bassett & C.ª, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca inglesa "Ensign", oferta da Agencia Fotografica, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da casa Garcez Ltd., Rua Garrett, 88.

Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais obias:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do genero:—AUX MILLE PARU-

Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADAME JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUAR-

VINHOS do Porto:—COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares:—BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

LOTARIAS:—COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LI-

100 libras em ouro

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de Paulino Ferreira, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé José Bedo-uaín, igual ao que foi à Exposição de Sevilha, oferta da Fabrica de Campolide.

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da Joalheria Moreira.

RES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRICADORA, Rua Eugénio dos Santos; etc.

SPOBT:—CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

CHAPELARIAS:—DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

DO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Avenida Luis Bivar, 73; LAZARUS, (Fotografia inglesa), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

VRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão

VARIOS:—OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Juliao, 72, 2.º; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Fanqueiros, 53; HORTICULTORES MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Porto; etc.

MEDICO DENTARIO:—Rua da Assunção, 25, 3.º.

Viagem a Andaluizia

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS—da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS—da Companhia Portuguesa de Tabacos.

1 BURRO BRANCO—do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

1 MAQUINA CINEMATOGRAFICA "PETIT CINE"—do São Luiz Cine.

A «CATEDRAL DO SILENCIO»

A CIDADE DE EVORA

será em breve

o centro do turismo em Portugal

Evora, privilegiadamente situada no coração da fertilíssima região alentejana, ergue-se, altivamente, com a arrogância que por direito lhe pertence dos seus vetustíssimos e nobres pergamínhos, sobre uma colina, espreitando-se pela encosta até à planície, duma enorme vastidão.

Evora é uma das mais antigas terras do país, a sua famosa história anda muito de perto ligada a o só com a nossa, como também, com a da Península. Palpáveis vestígios no-lo atestam da sua grandeza e esplendor doutro tempo. Da nobre *Liberalistas Julias*, são parte das muralhas e as magníficas ruínas do Templo Romano; godas, as torres de Sisebuto; da agarena *Yeborah* encontram-se vestígios a cada passo, temo-las a a todo o instante, seja na interessantíssima toponímia das suas ruas, cujos nomes são árabe puro, tais como: Alcazarias, Alcantara, Alcarcova de Cima e de Baixo, Alconchel, Alcoutim, etc., seja nas chaminés projectando a sua elegante silhueta, muitas a lembrarem minúsculos minaretes, para um céu muito azul como uma placa esmaltada; nos arcos em forma de ferradura das galilés e balcões; nos amplos terraços, nos capiteis moiriscos, nos mirantes e adufas, seja ainda nas aberturas mudéjares do palácio de S. Francisco, da casa Cordovil e do Pateo Interior das Cinco Quinas, ou, ainda nos seus lindos pátios, onde, entre tufos de luxuriante verdura, cantam fontes uma elegia de saudade.

Evora é bem «o paraíso dos aguarelistas e arquitectos». Ainda actualmente o illustre artista Alfredo Candido nos dá, na sua brilhante exposição de aguarela no Salão Nobre do Teatro Nacional, diversos trechos desta encantadora terra, que são bem um mundo de imprevistos a adivinhar, donde se evola uma fragância muito viva de épocas passadas a perdurarem em nós.

Vastíssimo repositório de preciosidades históricas é a capital do Alentejo. Já alguém, como propriedade, lhe chamou «Cidade, museu de Portugal». Infelizmente, a escassez com que lutamos nos inibe de podermos dizer um pouco mais, como seria nosso desejo.

Templo Romano. Esplendido exemplar, elegantíssimo com os seus capiteis coríntios, greco-latinos. Robustez e graça, onde se aliam admiravelmente a força que veio do Lácio e envolveu o mundo num círculo de ferro, e a infinita e divina beleza que despontou na Ática. Este, que pertence ao século II ou III, do tipo da «Maison carrée», de Nîmes, é conhecido como templo de Diana, e é o exemplar mais completo do monumento romano na península. Verdadeiramente não se sabe ao certo a que divindade foi consagrado. Porque os romanos seguiram a ordem coríntia para os deuses e a jónica para as deusas, portanto pouco crédito podemos dar ao padre Flauto, na sua «Evora Ilustrada», chamando-lhe templo de Diana.

Ermida de S. Braz. Com o seu curioso aspecto sahnado de fortaleza medieval, destaca-se, um pouco depois da estação do caminho de ferro, a, curiosa ermida de S. Braz, edificada no reinado de D. João II, interessante templo de carácter atarracado, que a arquitectura ogival tomou algumas vezes entre nós. Fortes botarões cilíndricos, sobrepujados de cornalhões. No extremo, alpendrado, como o resto do beiral, assente sobre arcos góticos. No extremo, cúpula coberta de telha em linhas radiadas, a fazer lembrar cúpulas bizantinas do século XII.

Egreja da Graça. Um dos monumentos mais curiosos do Renascimento, na península. A fachada é um barroco miguelangelico. Sobre a severidade da ordem toscana, distribuída em pilastros e colunas, corre um friso com a inscrição do mestre André Rezende: «*Condium sub imperio Divi Joannis tertii Patris Patriae*». Notar ainda a platibanda, as urnas, e as quatro enormes figuras, duma plasticidade impecável, suportando globos a quem os eborenses cronicamente chamam os *meninos da Graça*.

Egreja de S. Francisco. De construção arrojada; estilo gótico. Admirável templo de uma só nave. Nas capelas do transepto tabuas quinhentistas dignas de nota. No pavimento muitas sepulturas, merecendo especial referência a de Mem Rodrigues de Vasconcelos, comandante da *Ala dos Namorados*, na célebre batalha de Aljubarrota. Anexa, a famigerada *Capela dos ossos*, e que é toda forrada de caveiras, fémures e tibias. A entrada, esta tétrica e macabra inscrição: «*Nós ossos, que aqui estamos, Pelos vossos esperamos*».

SORTE IMEDIATA

VENDIDA NA FELIZ

TABACARIA CONDEIXA

4105 600.000\$00

em cautelas e mais os seguintes prémios:

1318	em cautelas	6.000\$00
7147	em quadragesimos	6.000\$00
2371	em cautelas	3.000\$00
5586	em bilhete	3.000\$00
7302	em quadragesimos	3.000\$00

A 22 e 29 do corrente:

400.000\$00

Bilhetes a 180\$00. Vigésimos a 9\$00. Quadragesimos a 4\$50. Pedidos a

João Condeixa

211 - Rua Arco Bandeira - 213

(Proximo ao Rocio)

Pelo correio mais 1 escudo.

Sempre premios grandes

HOJE-HOJE

GRANDE SORTE IMEDIATA

Na Casa de Cambios

D. E. GOUVEIA & SILVA

4105

600:000\$00

Numero certo desta casa recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia e todo vendido em octogésimos e mais o

4.º Premio 3651

60:000\$00

em quadragesimos

tambem numero certo desta casa.

A proxima extração a 22 do corrente

1.º Premio 400:000\$00

Bilhetes a 180\$00, 1/2 90\$00, 1/4 45\$00, 1/10 18\$00, 1/20 9\$00 e quadragesimos a 4\$50.

Pelo correio mais 1\$00. Pedidos a

Manuel Alves da Silva Neves

R. da Assunção, 84 e 86

Telef. T. 1530

LISBOA



A Sé d'Evora

Sé. Grandiosa igreja, monumento notabilíssimo que, só tem como rival, a Sé Velha de Coimbra; um dos raros exemplares no nosso Paiz, da estatuaría romano-gótica. Data de 1186, supondo-se seu fundador o bispo D. Paio. Foi elevada a metropolitana em 1540, sendo o seu primeiro arcebispo o cardeal D. Henrique.

A actual capela-mór, que é um primor de ar-

quitectura em mármore, foi concluída em 1746, sendo exemplares riquíssimos as colunas do altar. No côro, ha que apreciar a magnífica obra de talha.

Impõe-se também o seu magestoso zimbório central, cuja cobertura em escamas imbricadas lembra a torre do Gallo de Salamanca. A propósito deste famoso zimbório, escreve Mar

Hume: — «Merece a pena fazer a viagem da Inglaterra a Portugal só para contemplar esse maravilhoso zimbório».

O tesouro da Catedral tem objectos valiosíssimos. A obra mais importante como valor artístico é a *Virgem de marfim*, preciosa dádiva de uma illustre dama eborense, do século XV, ao convento do Paraíso. Abrindo-se em triplicado, deixa ver, delicadamente esculpidas, num trabalho que tem o seu quê de bizantino, scenas da vida da Virgem. Também merecem uma referência muito especial, o caliz de ouro esmaltado, o baculo, a custódia e o caliz de prata dourada, do século XVI, oferta de D. Afonso de Portugal, em estilo gótico-manuelino.

Biblioteca Publica. Fundada por D. Frei Manuel do Cenáculo. Treze volumes iluminados, 2.858 codices, 362 iconóbulos e grande numero de volumes impressos em Evora desde 1521.

Teatro Garcia de Rezende. Esta suntuosa sala de espectáculos faz lembrar o nosso S. Carlos. Foi oferecido ao Municipio pelo benemerito Francisco Eduardo de Barahona Fragoso, a quem Evora muito deve.

Passeio Publico. Obra do architecto e paisagista Cinatti, é um dos melhores do país com a sua frondosa mata que lhe dá um encanto muito particular.

Praça do Giraldo. Ponto central onde converge todo o movimento cittadino; chafariz quinhentista construído em 1570 pelo architecto Afonso Alvarez; sombria e curiosíssima arcaria medieval. Esta praça é um dos lugares mais ricos de sugestão histórica. Giraldo Giraldes, nobre cavaleiro português, e então fugido da corte por haver cometido um crime de morte, feito capitão de uma quadrilha de salteadores, e querendo remir as suas culpas, a altas horas da noite, em 30 de Novembro de 1166, e de surpresa, quando sobre a torre do castelo havia apenas uma sentinela acompanhada de sua filha, esculou-o subitamente, servindo-se de lanças de ferro metidas entre as pedras. Chegando ao alto arremessou a moira para fora da muralha e degolou o pai. Este facto produziu tal pânico entre os arabes que daí a pouco na importante fortaleza era hasteada a cruz de Cristo, em substituição do crescente de Mahomet. Por audácia tão singular denomina-o a «Cronica dos Godos», *sine-pavore*. Em recompensa de tão audaciosa empreza, D. Afonso Henriques não só lhe perdoou como também o fez alcaide-mór da cidade. Este facto explica o o braço de armas de Evora: — Um cavaleiro com a espada erguida na mão direita e duas cabeças no chão.

No proximo dia de S. João inicia-se em Evora a sua importantíssima e tradicional feira anual, conhecida pelo nome de Feira de S. João, notável entre todas de Portugal, e em que se realizam transações de grande vulto em cereais, gados, lãs etc. Este ano espera-se enorme concorrência de vendedores e compradores, mercê do bom e promissor ano agrícola que se aguarda.

Evora alia ao seu portentoso passado histórico um grande desenvolvimento de progresso que lhe dá a sua importantíssima agricultura, o seu commercio e a sua industria. Para quem hoje deseja visitar esta linda cidade, ja encontrará dois belos hotéis, um, o Hotel Eborense que, depois do remodelamento porque passou, ficou de molde a satisfazer os mais exigentes hóspedes.

Na nossa rapida visita que ali fizemos, podemos constatar a disciplina, o assento e bom tratamento que é dado as pessoas que frequentam este hotel. O outro, referimo-nos ao Hotel Alentejano, em via de conclusão, também devera preencher devidamente o seu papel.

• Romanos, godos, arabes, passaram;

Evora encantadora, ficou.

Ficou para, com o perfume estonteante da sua embriagadora Arte, nos fazer lembrar a sua opulência de antanho. Ficou, sim, como padrão de gloria, para com a eloquência da sua história e a heróicidade de seus nobres filhos, — já atestada ha quasi dois milénios pela lapide comemorativa da primeira fundação do aqueduto por Quinto Sereno, e, construído por este, como reconhecimento para com eles, pelos seus feitos famosos da guerra celtibérica, — procurar emita-los e assim conseguirmos melhores dias para a nossa querida e idolatrada Patria.

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 às 17 horas

TELF. N. 5967

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CERISSER

o seu comércio - EVORA - a sua indústria

CERVEJARIA ESTRELA
DE
ANTONIO DOS SANTOS MANÇOS
Rua João de Deus - EVORA
Cervejas, refrigerantes, gelados, café e
serviço de pastelaria

CAFE RESTAURANT POPULAR

DE
ANTONIO DOS SANTOS MANÇOS
Rua do Alfeirão - EVORA
Esmerado serviço de mesa
Almoços, jantares e ceias - Serviço á lista

Francisco José da Silva
Electricista
ALCARCOVA DE BAIXO, N.º 15
EVORA

Estancia de Madeiras
João Ramos
28, Praça 1.º de Maio, 28-A EVORA
Madeiras em todas as dimensões dos Pi-
nhais de Leiria e do antigo Pinhal Real
recebidas directamente
Casquinha de superior qualidade
Depositos, serração e aparelhos em Leiria

Espingardaria Ramos
Rua Lagar dos Dizimos
EVORA (á Praça 1.º de Maio)
Importação directa
Grande sortimento d'armas dos prin-
cipais fabricantes belgas e alemães.
Munições e acessórios.
Os melhores preços da praça de Lisboa

Salsicharia de Joaquim Roberto & Filhos, Ltd.
Venda por grosso e a retalho—Es-
pecialidade em Paos de Lombo
e outras carnes fumadas
Recibe encomendas de todas as localidades
Rua Serpa Pinto, 42 - EVORA

Queijo do Alentejo
ESPECIALIDADE
DO
MONTE DAS "CABANAS"
Exclusivo de venda no Estabelecimento
Francisco Joaquim Lopes, Ltd.
Exportadores para todo o país
EVORA

Hotel Eborense

— EVORA —
Completamente remodelado com todas as condições moder-
nas, esmerado serviço de cozinha, optimos aposentos, ca-
sas de banho com agua quente e fria, salas de repouso.
ESPLENDIDA SALA DE JANTAR
CONCERTOS A'S SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS
Serviço de mesa e á lista
PREÇOS MODERADOS
A' sua passagem para Sevilha não deixe de visitar o HOTEL
EBORENSE.

PNEUS E CAMARAS DE AR

«Continental»
Reapareceram estes afamados PNEUS
AGENTE-STOCKISTA
Adriano Peres Sales
Rua dos Mercadores, 6 e 8 - EVORA
AUTO-VULCANISADORA EBORENSE

Antonio Manuel Pascoal
Solicitador
ESCRITORIO: Rua d'Aviz, 34

João dos Santos Fernandes
STOCK-MICHELIN
Sobrecelentes-Acessorios
Para Autos-Americanos
Overland, Rugby, Chevrolet e Ford
EVORA

Cutileiro & Ferreira, Suc.

Preparação de fabrico de
cortiça, quadros e rolhas,
aparas prensadas hidraulic-
amente.
Avenida Dr. Barahona
EVORA

Papelaria, Tipografia

Encadernação
— CASA FUNDADA EM 1894 —

TIPOGRAFIA — Exe-
cuta toda a qualidade
de trabalhos deste ge-
nero, para o que pos-
sui material do mais
moderno e perfeito.

Minerva Comercial, Limitada

Maquinas movidas a energia electrica
Unica depositaria e fornecedora de todas as
obras e impressos da IMPRENSA NACIONAL
Rua da Republica, 75 e 77-A
Evora

ENCADERNAÇÃO —
Faz-se toda a qualida-
de de trabalho deste
genero, bem como pas-
tas, cartelas em mis-
sanga, marroquim, etc.

Marcenaria Mateus de Mira
— DE —
MATEUS ANTONIO POLICARPO MIRA
Trabalhos de marcenaria os
mais perfeitos
Preços modicos
RUA DO CANO
EVORA

José Carlos Abelha, L.ª
Azeites finos e consumo
Cereaes e Adubos
End. Teleg.: AZEITRIGO
Sucursal em
Reguengos de Monsaraz
Sede
Praça 1.º de Maio, 54
EVORA

A Alfaiataria da Moda
EM EVORA
é onde se veste bem por
preços modicos.
Grande sortido em fazen-
das nacionais e estrangei-
ras. Tailleurs para senhora
com a maxima perfeição.
Victorino da Costa
Praça do Geraldo, 83, 1.º
EVORA

MANOEL DUARTE
D'ALMEIDA
Compra e vende lãs em
rama aos melhores
preços do mercado
R. João de Deus, 7-A
Evora

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros
SEDE—LISBOA—TRAV. SSA DO ALECRIM, 3, 1.º
TELEFONE T. 3749
Seguros contra
Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados
em todo o País
Peçam esclarecimentos:
Em Evora—Augusto Godinho Correia
Rua Cinco de Outubro, 66
Em Extremoz—João Mauricio de Carvalho
Rua Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos—Domingos Lereto Moniz

Louças, vidros e porcelanas
Artigos que vende
A ORIENTAL
DE
Jeronimo de Mira Aniceto
Rua de Aviz, 102 e 108
EVORA

A. Florentino Simões
Comissário da Companhia Industrial de Portugal e Colonias
Comissões e consignações
CEREAIS — FARINHAS — PALHAS
LARGO LUIS DE CAMÕES
— EVORA —

Dr. Domingos V. C. Rosado
Advogado
Rua da Republica, 16, 1.º
EVORA

o seu commercio - EVORA - a sua industria

Fosforos Vencedores

Um verdadeiro sucesso da

Fosforeira Portuguesa

Agentes exclusivos no districto

FOMENTO EBORENSE

EVORA

CERVEJA ESTRELA

de todas a melhor

Agentes exclusivos no districto

Fomento Eborense

EVORA

Francisco de Oliveira Saragoça

Fabricante de cortiça em
prancha, quadros e apa-
ras hidraulicamente
prensadas

Endereço telegrafico:

Francisco Saragoça

Estrada de Viana

EVORA

HOTEL ALENTEJANO

(O MELHOR DA PROVINCIA)

Empresa Cordovil & Camara, Ltd.

Quartos de 1.^a, 2.^a e 3.^a categorias, todos con-
fortáveis e higienicos.

Agua canalizada, garage de recolha, situa-
ção esplendida, optimo tratamento.

Rua Vasco da Gama - EVORA

Antigo Palacio da Inquisição

ELECTRON, LTD.

Materiais electricos para todas as
aplicações industriais.

Stockes Philips

Depositaros dos insubstituiveis
fios de chumbo da marca

« **HENLEY** »

Baterias Noak, qualidade prima

Rua da Republica 30 - EVORA

Escritorio Forense

sob a direcção do solicitador encartado

FLORIVAL SANCHES DE MIRANDA

Rua da Republica, 77-A - EVORA

Agostinho Dias, Limitada

Concessionarios exclusivos
para o distrito de Evora dos au-
tomoveis

**Chevrolet
Pontiac**

67, Rua da Republica, 70 - EVORA

Telegramas: AUTOMOVEIS

LÃS - CEREAIS, AZEITE E SACARIA

Antonio Simões Paquete & C.^a L.^a

EVORA

MANUEL JOSÉ DE MORAIS

Cereais, Legumes, Farinhas,
Semeas e Azeites

Rua Romão Ramalho, 15

EVORA

SALSICHARIA-PADARIA DE JOÃO JOSÉ BILA

Especialidades em carne de porco e fa-
brico especial de Pão.

Rua d'Avis, 61, 61-A, 61-B e 61-C - EVORA

Joaquim Antonio Varela

Cereais legumes e azeites
Comissões e Consignações

Rua de Machede, 87

EVORA

DESCALÇO & COELHO LIMITADA

Escritorio:

Praça do Geraldo, 75-A, 76 - EVORA

Agentes da:

The Lisbon Coal & Oil Fuel Company, Ltd.

« **SHELL** »

Gazolina - Petroleo
Oleos lubrificantes
Oleos combustiveis

Sindicato Agricola de Evora

Vendas aos associados de ma-
quinas de todas as industrias
Adubos - Sementes - In-
secticidas, etc.

**Praça do Geraldo
EVORA**

Antonio Rosado EVORA

Fabrica de Mosaicos - Cimentos de todas
as qualidades - Azulejos de 1.^a e 2.^a
qualidades - Das principais fabricas
do pais

Aos fracos! Aos anemicos!

O Nucliorrenol Saraiva, elixir
ou granulado, tonifica as pessoas
debeis, abre o apetite e modifica
todas as funções nutritivas no
sentido duma boa assimilação.

Farmacia Saraiva & Irmão
**Rua da Republica, 50
EVORA**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada - Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio - LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 49.000.000\$00

Filias e agencias no Continente - Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança,
Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da
Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Pena-
vel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo,
Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira - Funchal. **Açores** - Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. **Cabo Verde**

- S. Vicente e S. Tiago. - **S. Tomé** - Príncipe. - **Guiné** - Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga - **BANCO DE ANGOLA** -

com Filial em Luanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva

Porto (Bié), Malange, Lobito, Moçamedes, Su da Bandeira (Lubango) e Kinshassa

(Congo Belga).

Africa Oriental - Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Mo-

çambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India - Bombaim, Mormugão e Nova Goa. **China** - Macau. **Timor** - Dilly. **Brasil** -

Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus. **Inglaterra** - Londres. **França** -

Paris. **Estados Unidos da America** - Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas

Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

**Cofres fortes
para alugar**

José Leal Tojo

**Praça do Geraldo, 67 e 63
EVORA**

Louças esmalte - Vidros - Moveis de ferro

- Coroas e Roquetes funebres

ARTIGOS DE CAÇA - Unica casa com

completo sortido destes artigos. Espin-

galdas americanas, espanholas e alemãs

estas da acreditada marca MERKEL.

URNAS FUNERARIAS - Unica casa

que tem em deposito um sortido com-

pletissimo para crianças e adultos. Sa-

tisfazem-se rapidamente todas as enco-

mendas para qualquer localidade. - Lo-

tarias - Artigos de fantasia - Grande sor-

tido de lampadas para electricidade.

ENCONTRA
exactamente
a cor de seu
cabello nos
tons do

KOMOL
pois tem
KOMOL
18

côres
naturaes á
sua escolha,
de o
Negro
ao
Blond
Rosé

e pinta-lhe
cabellos, bar-
ba ou bigode
em 15 minu-
tos!!!

Vende-se nas
boas Perfumarias,
Barbeiros e Ca-
beleiros de
Senhoras.

Deposito ge-
ral: A. D. Oli-
veira, R. da
Prata, 240 -
LISBOA

Telef. 1173 T.
Para reventa
dirigir-se ao

Representante
GALLIA & KOMOL
R. Moraes Soa-
res, 124, 2.º, Fr.
Telef. N. 2172

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N. 5832
Aberta dia e noite. Venda de gasolina,
oleos e pneus. Completo serviço de aces-
sorios. Lubrificação e revisão de carros,
Serviço de mecânica, casquilheiro
e electricista

A NOSSA ACADEMIA

Pedem

segunda
epoca de exames
os estudantes
da Faculdade de Direito

Um comissão de alunos do 1.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, matriculados não posteriormente a 1927-1928, tem ultimamente usado de varias tentativas a fim de lhes ser concedida uma 2.ª época em Outubro, pretendendo este privilegio, não só reconhecido aos seus colegas do 2.º ano em diante, como para os alunos do 1.º ano das outras Faculdades na mesma situação, isto é, matriculados numa reforma anterior á que vigora actualmente.

Junto do sr. ministro da Instrução Publica estes alunos, e ainda os seus colegas da Universidade de Coimbra iniciaram varias demarches apresentando individualmente os seus requerimentos onde inserem petição.

Os estudantes de Direito argumentam, os seus requerimentos, em primeiro lugar, expondo que foram matriculados na vigência duma reforma que lhes attribuía uma 2.ª época, visto a maior parte deles pertencerem a reformas anteriores á actual, não indo a actos o ano passado dada a irregularidade do ano lectivo 1927-1928 onde foi suscitado o conflito academico. Apresentam, ainda, o caso de estarem no mesmo pé de igualdade quanto aos seus colegas inscritos este ano, pela primeira vez, no 2.º grupo — todos eles pertencentes á mesma reforma dos seus colegas repetentes do 1.º ano e para os quais (os do 2.º grupo) é reconhecido o direito de exame em Outubro, por opção.

E assim como fora concedido um segundo período de exames para os alunos repetentes do 1.º ano das outras Faculdades, em determinadas condições, assim paralelamente parece que lhes deve ser concedida.

A existência duma segunda época não traduz um alastramento de tempo de estudo para alunos que no decorrer do ano lectivo descuraram mais as suas attribuições escolares, mas significa uma garantia para aqueles que, por contingencias varias, são impedidos de prestar provas na época de Junho ou uma vantagem para aqueles alunos voluntarios que subsidiam os seus estudos pelo seu trabalho que de vida pratica se utilizam, e a quem é de justiça prestar um apoio moral.

O sr. ministro da Instrução mandou apresentar os requerimentos nas Faculdades dos requerentes afim de serem devidamente consultados pelos directores das Faculdades. Como não tenha apparecido algum despacho, a maioria apresentou-se a prestar provas eoritas esperando o conteúdo que elas lhes sejam validas ou anuladas no caso de concessão dum segundo período de exames.

Parece-nos um pedido justo que mereça a atenção de quem de direito.

Maria do Carmo
ERMELINDA VITORIA
RICARDO PORFIRIO

cantam esta noite o fado no **Ferro de Engomar** (Telefone Bemfica 67).

Os acompanhamentos serão feitos pelo conhecido guitarrista

JULIO CORREIA

e por um distinto violão.

Sortes grandest
só o PINA se vende
78 - Rua de S. Paulo - 77

Vôos sobre Lisboa
e ao estrangeiro

O "Farman-Titan", da S. P. E. L. A. e o Junkers "Lisboa", dos Serviços Aereos Portuguezes, voam amanhã, sobre Lisboa e arredores, fazendo também o "Farman", baptismo do ar. A inscrição faz-se no campo de Alverca, partindo os comboios do Rosio, ás 13h e ás 14h.

Nos S. A. P. está aberta inscrição para vôos do Junkers a Badajoz no dia 24, para a grande corrida de torios, e para um vôo a Paris ou Biarritz, na mesma semana.

Condes
A pensão da divorciada

Chá das cinco

Mendondilhas

O sr. dr. Ardisson Ferreira, medico distinto, entretem-se nas horas vagas no cultivo das lettras. Não fazem mal as Musas aos doutores. De um livro que vai publicar, o sr. dr. Ardisson Ferreira "sóla-nos" as seguintes quadras:

*Conheço quatro meninas
Que se entendem muito bem,
Duas vivem nos meus olhos,
Outras duas nos de alguém.*

*Vir ceguinha, melhor fora,
Na manha em que nasce,
Do que andar, como ando agora,
Tão cego de amor por ti.*

*Tua boca está calada,
O teu lindo olhar é mudo;
Que ela diga sempre: Nadal
Que ela diga um dia: Tudol*

*Nosso amor foi um cigarro
Desses que ardem só por si,
Julguem que ele ardia ainda,
E só junho e cinza vi!*

*Sobrolhos de negras linhas,
Os seus olhos, p'ra mim vagos,
Vos sons duas andorinhas,
Pauranno sobre dois lagos.*

*Preguistas se anda estou vivo,
Respondendo que ja morri;
No longo beijo que demos
A minha vida perdi.*

*Quem canta e não tem amor
Nunca soube o que é cantar,
Pode la ser cantor
Quem não sabe o que é amar!*

*Esses negros caracóis,
Que te alindam as feições,
São pequeninos anzois,
Cem que pescas corações.*

*Cai um dentinho a mulher,
Cada vez que ela não mente,
Fui-te ver a dentadura,
Não te falta nem um dente!*

Ardisson Ferreira

SOCIEDADE NACIONAL
DE MUSICA DE CAMARA

Um grupo de Amadores de musica, admiradores do extraordinario esforço levado a cabo pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, resolveu promover, hoje, pelas 21,15 horas, no Politeama, um concerto de homenagem á Direcção da mesma Sociedade e ao maestro Fernando Cabral.

Nesta festa, que ficará memorável na historia da nossa Musica, serão novamente executadas as admiráveis "Beatitudes", do imortal Cesar Franck, que na primeira execução no mesmo Teatro e no S. João do Porto, obtiveram ruidosa success, pelos côres mixtos de 90 illustres amadores e pela orquestra sintonica de 60 professores. Por especial differença tomam parte obsequiosamente o nosso grande pianista, gloria Nacional, prof. Viana da Mota, e os illustres concertistas prof. Paulo Manso, Fernando Costa que executarão o lindo Trio em ré menor de Mendelssohn e o consagrado tenor Timaz Alcide, que acompanhado pelo prof. Campos Coelho, cantará numeros de concerto.

OS HOMENS
PREFEREM
AS
LOIRAS

SÃO
LUIZ
cine

A Cidade

A TERRA TREME...

LISBOA

Oriental e Ocidental
está sobre
uma zona scismica

Ha dias, o illustre lente da Escola Politécnica, sr. dr. Pereira de Sousa, fez, na Academia das Sciencias, uma notavel e terrível comunicação sobre as "Relações entre a Geologia e a Sismologia de Lisboa". O sr. dr. Pereira de Sousa demonstrou que ha na cidade uma zona sismica. Perigosa? Sim.

Foi nessa zona que, em 1755, o cataclismo foi mais violento. E amanhã, caso se desse identico terramoto? Os efeitos seriam semelhantes. Ha, pois, uma ameaça a conflagrar. A Imprensa compete logo a contar do assunto, até que a Camara Municipal, o que certamente não deixará de fazer, proiba as construções nessa zona perigosa, se fôrse possivel, ou mandasse fazê-las para o futuro com mais cuidado.

O jornalista:—A zona sismica de Lisboa é muito extensa?

O sr. dr. Pereira de Sousa mostra-nos a carta da zona sismica do distrito de Lisboa, em que se vê a zona sismica da cidade de Lisboa, a de Setúbal, a de Vila Franca, etc.

O dr. Pereira de Sousa:—A zona sismica de Lisboa é destas a mais pequena.

O jornalista:—Pode precisar-la?

O dr. Pereira de Sousa:—Limita-se a uma pequena area em volta do mar da Palla, desde Lisboa até ao Barreiro por Cacilhas.

O jornalista:—Quere dizer o sr. doutor que é Lisboa oriental e central a parte mais perigosa?

O dr. Pereira de Sousa:—De facto, assim é. Podemos dividir a cidade em duas zonas, por uma linha que vai desde Santos, Palacio das Côrtes, Escola Politécnica, igreja do Coração de Jesus e largo de Arroios.

A leste desta linha é que se deram os grandes desastres no terramoto de 1755.

O jornalista:—E a oeste?

O dr. Pereira de Sousa:—A oeste, os conventos e outras construções importantes nada soferam, a não ser os conventos da Estrela e Calvario.

O jornalista:—Mas houve casas...

O dr. Pereira de Sousa:—O palacio das Necessidades, por exemplo, apenas apresentou umas duas tendas no corredor.

O jornalista:—Sese desse outro tremor de terra?

O dr. Pereira de Sousa:—Sucedida exactamente a mesma coisa que em 1755, porque os efeitos do tremor de terra e o modo de propagar-se são consequencia da natureza e estrutura do solo. Portanto, a não ser em casos extraordinarios de construções mal feitas, que podem aluir mesmo sem abalos sismicos, a distribuição dos efeitos dum terramoto na cidade de Lisboa será sempre a mesma. Assim se reconheceu no maior terramoto que se deu depois de 1755, o de 11 de

Excursão em Auto-Cars de Luxo a Badajoz
visitando Evora, Redondo, Vila Viçosa, Elvas e Estremoz

Partida no dia 23 ás 8 h. — Chegada em 25 ás 20 h.
Esc. 150\$00 — por pessoa — Esc. 150\$00

Marcam-se logares e mais informações na
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Av. Visconde Valmor, 70-76 Telef. N. 5521 e 5528

A unica casa no genero, que tem carros em serviço de «remise» para casamentos, baptizados, excursões, etc.

A Cidade

A SORTE GRANDE

O 7.222

foi o numero premiado
na lotaria
com os três mil contos

O salão onde hoje se realizou a extração da grande lotaria de Santo Antonio estava literalmente repleto de pessoas de todas categorias sociais. Nas galerias viam-se algumas senhoras.

São 13.10. Chegou um momento que é, simultaneamente, de emoção, de desalento e de alvoroço.

O gregoeiro Joaquim Garnecho, na sua voz de barítono, anuncia o n.º 7.222.

O seu colega Rocha suspende a respiração, para ganhar folgo, e exclama, com toda a força dos seus pulmões:

Três mil contos! Três mil contos!

O seu colega replica: 7.222! 7.222!

Este numero foi vendido em vigessimos na casa Dias Pereira, do Porto.

A seguir sai o 4.105, que corresponde ao premio de 600.000\$. Foi vendido em cautelas pela casa Gouveia & Silva.

O publico, já em numero reduzido, mostra-se indifferente.

Depois dum pequeno intervalo, sai o 3.911, que tem o premio de 150.000\$, vendido em vigessimos pelo Campeão.

O quarto premio, que é de 60.000\$, corresponde ao n.º 3.651. Foi a casa Neves que o vendeu. Ficam na sala apenas umas dezenas de pessoas.

E as esferas da sorte continuam a girar...

AS ADIVINHAS POPULARES

Um aparelho de T. S. F.

A lista de premios do Concurso de Adivinhas é hoje valorizada pela oferta que nos é feita pela Sociedade Iberica de Construções Electricas, Lda, da Praça dos Restauradores, 78, 1.º, D.

Um aparelho receptor de T. S. F., fabrico da Radio Corporation de America, a mais importante fabrica de aparelhos e material de guerra. Este aparelho, compreende tambem as suas duas lampadas "Radio-tron".

Outro brinde de valor vem aumentar o interesse do Concurso.

Três aparelhos extintores de incendio "Antityre", lho foram feitas experiencias no Comando de Bombeiros. A "Pistola Antityre", porque se trata duma autentica pistola salvadora, satisfaz o fim a que se destina, e de facil manejo e portatil, e vai ser adoptada por todos os bombeiros. E' seu concessionario o sr. Manuel de Oyarzábal, da Praça Luis de Camões, 22.

Da Empresa Electrica, Lda, da rua da Prata, 120 a 122 e com sucursal no Parque Estoril, recebemos tambem **1 candieiro de latão com duas luzes**, de grande poder de iluminação, elegante, seguro e manejavel.

E ainda, da afamada marca **Ben-Hur** de Adolfo Levy Limita, Rua dos Fanqueiros, 244-248—Uma grossa de caixas de **Pomada Ben-Hur**, 12 duzias de caixas de pomada para calçado.

Uma homenagem a Americo de Oliveira

Tendo sido recentemente agraciado com o grau de oficial da Ordem de Cristo o conhecido e ineffectivel republicano, sr. Americo de Oliveira, um grupo de amigos e admiradores resolveu oferecer-lhe as respectivas insignias em homenagem a sua pessoa e ás suas excelentes qualidades de caracter, as quais em tantos e tão arduos lances da sua agitada vida de paladino e revolucionario, jamais foram desmentidas por qualquer acto menos digno que não fosse ditado pelo mais nobre e desinteressado idealismo. A attitud do governo concedendo-lhe, significa apenas uma reparação, embora tardia, ao muito que a Republica deve a Americo de Oliveira e a oferta das insignias, o testemunho do muito apreço que lhe voiam os seus amigos, que são todos aqueles que o conhecem bem.

As insignias, que constituem um riquissimo trabalho artistico, estão em exposição numa das mostras da Farmacia Andrade da rua do Alentejo.

S. João em Braga
Excursão de turismo nos Auto-Omnibus da Empresa Portuguesa, com passagem nas Caldas, Alcobaca, Leiria e indo almoçar a Coimbra.

LUXO — CONFORTO — SEGURANÇA
Ida em 22 e regresso em 27
Preços sem competencia

Inscrição e marcação de logares—L. de S. Domingos, n.º 20.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

TIVOLI
Tristezas
DE
Satanás

Pelos teatros

Botgen e Cesar Lenos

A Companhia do Variedades termina na proxima segunda-feira a sua actuação neste teatro, fazendo as suas despedidas do publico de Lisboa nessa noite com recitas de homenagem aos seus directores-gerentes Georges Botgen e Cesar de Lenos. Representa-se, pela ultima vez, a revista "E siga a dança..." e por especial deferencia tomam parte a distincta actriz-cantora Brunilde Judice que com Georges Botgen desempenha o "sketch", "São todos assim...", a novel cantora Maria Luiza Neves, nos seus fados a guitarra, havendo ainda um grandioso acto variado pelos artistas Teresa Gomes, Margarida Ferreira, Virginia Soler, Raul de Carvalho, Alvaro de Almeida, Alberto Ghira e Alfredo Ruas, que fará a apresentação dos seus cães amestrados cantando um deles um "Tango Argentino", Sonia Luey e Botgen dançarão "A Dança Apache", Dolly Sisters, "Chevrolet" e "Flôr Encantada".

«Manda quem pode»

A grande revista "Manda quem pode", que na sexta-feira 21, sobe á scena no T. indade, segunda desta época, pôsta neste teatro pelo empresario José Loureiro, tem as seguintes quadros e batidos:

1.º «Prologo», 2.º Ser Português, 3.º «Ilhús» (corina), 4.º «Os Tributos da Beldade», 5.º «Gallegos e Ramos de Flores» (corina), 6.º «Descendo o subindo», 7.º «Alfredos», 8.º «Bonecos do tropico» (apoteose), 9.º «A caminha da força», 10.º «O amor nas caigas» (escenios luminosos), 11.º «A Cigarilha» (sketch), 12.º «A grande Arma», 13.º «Bazar de Casamento», 14.º «Meninas Casadoiras» (corina) e 15.º «Noivas» (apoteose).

«O Tigre de Bengala»

Com a maior expectativa do publico, realiza-se hoje a «première», no Teatro Nacional, da farça original de Luna de Oliveira e Acurio Pereira, «O Tigre de Bengala», interpretada pelos artistas:

Esler Leão, Sofia Santos, Tilda de Vasconcelos, Maria Lagoa, Aurora Duhai, Alexandre de Azevedo, Alegrim, Abilio Alves, Antonio Palma, Terquinio Vieira, Pereira Saraiva, Cardoso e Balmeão.

Airás do reposteiro

A actriz Maria das Neves, que não aceitou a proposta da empresa do teatro Variedades para ingressar na Companhia que vai trabalhar no Politeama, foi contratada pela empresa do teatro Maria Vitoria.

A Companhia Deolinda de Macedo, organizada pelo actor Eduardo Raposo, parte no dia 20 de Julho, a bordo do «Massa», para Lourenço Marques, onde inicia a «tournee» a Africa Oriental.

Da Companhia fazem parte as gentis artistas Amelia Figueiró e Dulce de Meneses.

—Está anunciado para amanhã que se inaugura a época de verão no teatro Apolo, empresa e direcção de Artur Emanuel, com as primeiras representações da revista "Exposição de Sevilha", 2 actos e 10 quadros de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa. Os espectaculos são por sessões e a preços populares.

—Camilla Horn, a grande actriz alemã que Lisboa viu no «Fausto» é a principal interprete do filme «Tempestades», que na quarta-feira se estreia em Lisboa.

—Hoje, amanhã e 2.ª feira, são as ultimas representações no Teatro da Trindade, da revista «Pé de Moço», não havendo espectaculos neste teatro na terça, quarta e quinta-feira, para os ultimos ensaios de «Manda quem pode».

—Foi contratada para a Companhia que vai trabalhar no Teatro Politeama, estreando-se na revista «Charivari», a actriz-cantora Brunilde Judice, que foi recentemente 1.ª figura da Companhia Chaby-Leopoldo Froes, no Brasil.

—A Companhia Lima Demol termina amanhã os seus espectaculos em Vila Real, estreando-se no dia 20, no S. da Bandeira do Porto. A Companhia Auzenda de Oliveira efectua amanhã a sua despedida do publico de Coimbra, no Teatro Avenida.

—Activamente e por um metodo inteiramente novo, estão-se realizando no Politeama as obras mandadas efectuar oficialmente e cujo projecto o empresario Luis Pereira mandou executar integralmente.

—Estreou-se ontem, no Teatro Avenida, em Coimbra, a Companhia Auzenda de Oliveira, que ali realizará tres espectaculos, fazendo as festas de S. João no Teatro Círculo de Braga.

—Durante as festas que vão realizar-se este mês, em Julho e Agosto, no Jardim da Estrela, trabalharão ali, em espectaculos de variedades, varios artistas portugueses e estrangeiros.

A festa de Aeronautica no Campo Grande

Continua a direcção do Aero Club de Portugal nos trabalhos de organização da grande festa de aeronautica a levar a effecto no aerodromo do Campo Grande, e para a qual o entusiasmo do publico aumenta dia a dia, como pode avaliar-se pela correspondencia recebida na secretaria daquele Club.

Muitas são as crenças que por intermedio de seus pais ali se dirigem, a fim de saber informes acerca do interessante concurso infantil de balões.

Hoje já poderemos noticiar a todos os interessados que a inscrição das crianças que queiram tomar parte no torneio, começa a fazer-se na proxima segunda-feira, 17 do corrente, das 12 ás 18 horas, na sede do Aero Club de Portugal, no palacio Palmeira, largo do Calhariz, 29, 2.º.

Entre os varios numeros do Programa da atraente festa, conta já a comissão promotora com a exhibição de acrobacia aerea por pilotos especializados, trabalho arriscadissimo que o publico tanto aprecia.

Conta ainda a direcção do Aero Club, como complemento destas festas de aeronautica, realizar um elegante baile, num dos mais luxuosos salões desta capital.

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Assumpção Pietra Cerqueira Rasteiro, D. Maria Magdalena da França e D. Maria Carlota Valdez de Vasconcelos (Molimenta da Beira).

E os srs.:

Conde de Vila Flor, D. Vasco Bramão, dr. Mario Pinheiro Chagas, dr. Eduardo Arbués Moreira, Paulo de Melo (Pombal de Riba Viçosa) e Fernando João Andersen Guimarães.

E depois de amanhã as sr.ªs:

D. Teresa de Melo e Castro de Villena, D. Josefina Neves Ferreira Canela de Abreu, D. Maria Luísa Pereira Machado de Castro, D. Julia Seabra de Castro, D. Eugénia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria do Rosário de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

E os srs.:

Dr. William Eduard Reynolds, João Antonio Judice Pinho, João Baptista Cardoso de Menezes (Margaride), Manuel Pereira da Silva e José Maria Antunes Plácido.

A Caridade

No Orfanato Santa Isabel

Esta noite e amanhã será, no Parque do Orfanato Santa Isabel, onde se está realizando o Grande Festival de Caridade, a favor do mesmo orfanato, que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião.

No Hotel de Italia

Realiza-se amanhã, como temos noticiado, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, amavelmente cedidos pelos gerentes, um chá dançante de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte: condessa de Almoester, D. Margarida Mendonça de Sousa, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Francisca de Castelo Branco (Pombal), D. Maria José Vilas Boas Canas, D. Mariana de Avelaz, D. Maria de Sousa Coutinho (Penafiel) e viscondessa de Meireles, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Cascais.

Pelo grande numero de convites distribuídos tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no Grande Hotel de Italia, seja elegantemente concorrida. Os restantes bilhetes vendem-se a entrada.

No Colégio de Santa Maria

Na sede do Colégio de Santa Maria, realizou-se uma encantadora festa organizada pelas alunas, em homenagem a sua directora, sr.ª D. Maria José do Couto Amor Machado, que constou de sarau seguido de baile, decorrendo sempre no meio da maior animação e alegria.

O programa do sarau foi iniciado pelo hino do colégio musical do director sr. Afonso Pereira Amor Machado, com letra de Plácido Ozorio, cantado pelas alunas, seguindo-se a representação da comédia em 1 acto de Beatriz Nazaré «Os Jantinsmas», desempenhada pelas meninas Maria Augusta Ferreira, Noémia Pinto, Adelia Marques, Camila Oliveira, Maria e Aurora Pinto, que deram grande realce a representação, mostrando grande vocação para a arte de Palma. Seguiu-se a primeira parte por um acto variado em que tomaram parte a sr.ª D. Maria Helena de Lemos Antunes e as meninas Maria José Oliveira, Adilia Marques, Maria Teresa Nogueira, Alice Monteiro, Noémia Pinto, que recitaram e Aurora e Marieta Pina, Esmeralda Cortes, Adilia Marques, Noémia Pinto e Maria Augusta Ferreira, que se fizeram ouvir em numero de musica original de Maria Alice Monteiro, com letra do dr. Carlos de Lemos.

Depois de curto intervalo, abriu a segunda parte a comédia, em 1 acto, de Jaime Venancio, pelas meninas Cecilia Correia e Maria José Oliveira, seguindo-se uma poesia, de Augusto Gil, pela menina Maria Alice Monteiro, e a peça, em 1 acto, «Uns comem os figos...», de José Camara Manuel, pelas professoras sr.ªs D. Amélia e D. Beatriz Hansen, e pelas meninas Maria José Oliveira, Cecilia Correia, Maria Alice Monteiro e Berta Moraes, que mais uma vez tiveram ocasião de evidenciar os seus meritos, fechando esta segunda parte um novo acto de variedades, em que se fizeram ouvir a sr.ª D. Maria Helena de Lemos Antunes e as meninas Maria Teresa Nogueira, Noémia Pinto, Esmeralda Cortes, Adilia Marques, Maria Augusta Ferreira e Adelia Marques, recebendo todos os improvisados artistas frenéticos aplausos.

Ainda fora do programa, deliciaram a selecta assistência o soprano lirico sr.ª D. Raquel Ribeiro, acompanhada por sua irmã, sr.ª D. Ema Ribeiro; o soprano dramático sr.ª D. Raquel Garcia Régio e o tenor sr. Alberto Gonçalves, sendo acompanhados pela sua professora, sr.ª D. Hermínia Alaguir. Todos os amadores tiveram ocasião de pôr em destaque as suas vozes, bem como a optima escola de canto.

Terminado o improvisado sarau, deu-se começo ao baile, que se prolongou até de madrugada.

Recita infantil

Sob a direcção dos auctores e do bailarino Francis, estão decorrendo muito animados no jardim de inverno do «São Luiz Cine» os ensaios dos quatro numeros novos com que é ampliada na noite de terça-feira a engraçada serie de quadros em conjunto «Por miudos...» desempenhada por um gracioso grupo de crianças pertencentes à nossa melhor sociedade.

Casamentos

Com grande solenidade realizou-se na paróquia igreja do Sacramento o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Castro e Sola, filha dos srs. Condes de Castro e Sola, com o sr. Arnaldo Henrique da Silva Soares, filho da sr.ª D. Rosa da Silva Soares e do sr. José Joaquim Soares, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria da Luz de Castro Pereira de Campos Henriques e D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, tia e irmã da noiva, e de padrinhos o pai e cunhado do noivo sr. José Manuel Cabral, celebrando o acto religioso o prior da freguesia, reverendo Gonçalves de Carvalho, que no fim da missa fez uma brilhante allocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa da elegante residência dos pais da noiva, onde se viu além de uma valiosa colecção de pratas antigas, louças da China, Japão, Sevres, Sa-

xe e grande profusão de flores, um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o Casal de S. João, no Rocio de Abrantes, propriedade da irmã e cunhado da noiva, seguindo daí para o Palace do Bussaco, indo depois fixar residência na capital do norte.

Recorda-nos ter visto as sr.ªs:

Condessa de Kilvas, D. Rosa da Silva Soares, D. Maria Pereira de Lucena de Barros e Sá, D. Maria Inês Soares Cabral, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Leocadia de Barros Gomes, D. Maria Pessanha de Sequeira Brage, D. Amélia de Macedo Goulart de Medeiros, D. Isabel Silva Soares de Mesquita, D. Palmira Anjos Ramos de Magalhães, D. Maria da Luz de Castro Pereira de Campos Henriques, D. Amélia de Campos e Sousa, D. Isabel de Lemos Teixeira de Aguiar de Castro e Sola, D. Maria Augusta Goulart de Medeiros, D. Maria Helena de Sola Teles de Castro Pereira Lopes, D. Maria Manuela da França Pereira, D. Maria de Barros e Sá Mendes Leal, D. Ana Teresa Metelo Pereira de Menezes, D. Maria Helena Soares Fernandes Lopes, D. Maria Palmira de Macedo Moraes, D. Maria Cecilia da Costa Rodrigues, D. Maria Regina de Anchieta de Proença do Vale, D. Rita de Barros e Sá, D. Maria Clara de Castro e Sola de Soares Mendes, D. Maria Silvino Ferreira de Barros Gomes, D. Mary Costa Rodrigues, D. Maria Luísa Gomes de Miranda, D. Maria Avelar Machado Bravo Borges, D. Maria Candida Belo de Moraes, D. Carmo da Costa Rodrigues, D. Joana Correia de Alarcão e Camara, etc.

E os srs.:

Conde de Kilvas, visconde da Trindade, José Joaquim Soares, dr. Julio de Castro Pereira Lopes, dr. João Rafael Belo de Marais, dr. Luis Pais de Sando e Castro de Sequeira, Rafael de Barros e Sá, dr. Alberto Navarro, Rogério da Silva Soares, dr. Antonio de Azevedo Meireles, José Fernandes Lopes, João de Calça e Pina Bandeira de Melo (Rilvas), Luis Caetano Pereira, Augusto de Campos e Sousa, Orlando dos Santos Machado, José Julio da Silva Soares, José Jorge Alves de Sousa Cruz, dr. José Silvino de Campos Henriques de Andrade, Henrique de Barros Gomes, D. Pedro Correia de Alarcão, Artur Alberto de Campos Henriques, Eduardo Anjos Ramos de Magalhães, dr. Diogo Albino de Sá Vargas, Rogério Ramos Pinto da Costa, José Augusto de Macedo Campos e Sousa, José de Barros e Sá, dr. Fernando Castano Pereira, reverendo Gonçalves de Carvalho, Antonio de Pina Melo Teles de Menezes, Antonio Luis Pereira Barreto de Castro Noronha, Alfredo Rodrigues de Barros, José Manuel Cabral, Francisco Teotonio de Barros e Sá, Pedro Pizarro, João de Albuquerque, Fernando Palm Barreto Soares Mendes, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Os illustres titulares e seu filho Luis, foram

nexcedíveis de amabilidade para com os seus convidados como é apanagio de sua fidalga família.

—Realizou-se sendo celebrante o prior da freguesia reverendo Monsenhor Antonio Duarte, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, na igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Sarmento de Sousa Pires, filha da sr.ª D. Beatriz Teixeira Sarmento de Sousa Pires e do sr. José Sarmento de Sousa Pires, com o engenheiro civil sr. José Cordeiro Rebelo, filho da sr.ª D. Maria Albina Cordeiro Rebelo e do saudoso clinico sr. Claudio Pais Rebelo, servindo de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Lobo e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Francisco da Costa Lobo, tio da noiva e Francisco Pereira Machado, Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Durante o acto religioso a sr.ª D. Alice Felix da Costa Monteiro, cantou com acompanhamento de órgão varios trechos de musica sacra.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residência dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois de automovel para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artis-

tas e valiosas prendas.

—Na paróquia igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se com grande solenidade, o casamento da sr.ª D. Alda Bela Cardona Castelo Branco, gentil filha da sr.ª D. Aida Cardona Castelo Branco e do sr. Humberto Castelo Branco, com o sr. Manuel José Lucas de Sousa, filho da sr.ª D. Teresa Lucas de Sousa e do 1.º tenente da armada, sr. José Monteiro de Sousa.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Angelica Perdigão de Vasconcelos Rosado, e padrinhos os srs. João José de Vasconcelos Rosado e Carlos de Oliveira, sendo a cerimonia celebrada pelo prior de Bemfica, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma commovente allocução.

Durante o acto a sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, cantou com acompanhamento de uma orquestra feminina, sob a regencia do maestro Pavia de Magalhães varios trechos de musica sacra.

Acabada a cerimonia religiosa, foi servido na residência do tio da noiva sr. Julio Cardona, um finissimo lanche oferecido pelos pais da noiva, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ema da Silva Bruschy Godefroy Radil Fernandes, filha da sr.ª D. Alda Bruschy Radil Fernandes e do sr. Eugénio Tomas Radil Fernandes, com o sr. Jaime Lofaia Castro, filho da sr.ª D. Maria Lofaia de Castro e do sr. Augusto Lofaia de Castro, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Radil Teixeira de Melo, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Laura Pereira Maia, filha da sr.ª D. Maria Rosa Pereira Maia e do sr. Joaquim Duarte Maia, já falecido, com o sr. Hildio de Andrade, filho da sr.ª D. Felicidade da Conceição Silva Andrade, já falecida e do sr. João Augusto de Andrade, servindo de madrinha a sr.ª D. Adelaide Prista de Andrade, madrastra do noivo e de padrinhos os srs. Joaquim Correia da Costa, Joaquim Aleixo Ribeiro e o pai do noivo. Findo o acto religioso foi servido, na residência dos pais do noivo, um fino lanche.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ema da Silva Bruschy Godefroy Radil Fernandes, filha da sr.ª D. Alda Bruschy Radil Fernandes e do sr. Eugénio Tomas Radil Fernandes, com o sr. Jaime Lofaia Castro, filho da sr.ª D. Maria Lofaia de Castro e do sr. Augusto Lofaia de Castro, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Radil Teixeira de Melo, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ema da Silva Bruschy Godefroy Radil Fernandes, filha da sr.ª D. Alda Bruschy Radil Fernandes e do sr. Eugénio Tomas Radil Fernandes, com o sr. Jaime Lofaia Castro, filho da sr.ª D. Maria Lofaia de Castro e do sr. Augusto Lofaia de Castro, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Radil Teixeira de Melo, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ema da Silva Bruschy Godefroy Radil Fernandes, filha da sr.ª D. Alda Bruschy Radil Fernandes e do sr. Eugénio Tomas Radil Fernandes, com o sr. Jaime Lofaia Castro, filho da sr.ª D. Maria Lofaia de Castro e do sr. Augusto Lofaia de Castro, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Radil Teixeira de Melo, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ema da Silva Bruschy Godefroy Radil Fernandes, filha da sr.ª D. Alda Bruschy Radil Fernandes e do sr. Eugénio Tomas Radil Fernandes, com o sr. Jaime Lofaia Castro, filho da sr.ª D. Maria Lofaia de Castro e do sr. Augusto Lofaia de Castro, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Radil Teixeira de Melo, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Tauromaquia

Os três Casimiro e o espada Algabeño

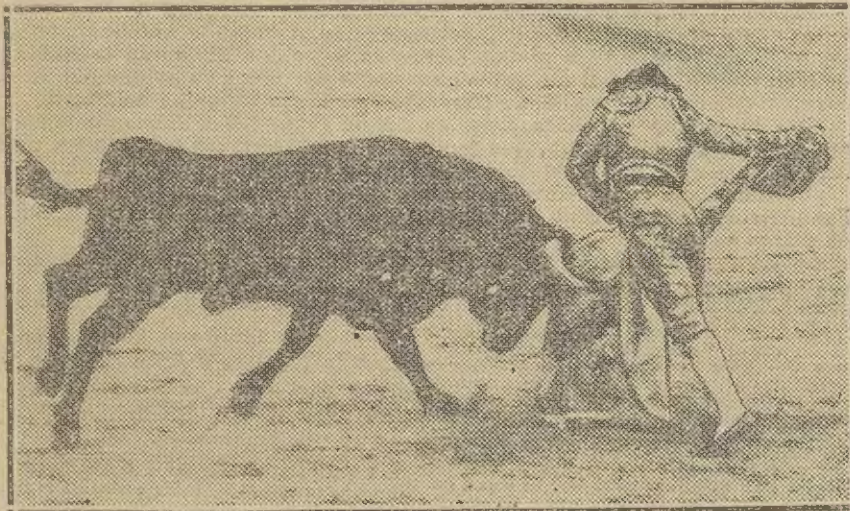
com touros em pontas na tarde de amanhã

no Campo Pequeno

O matador de touros que na feira de Sevilha, entre todos os matadores e em todas as corridas, obteve as honras de arte foi José Garcia Algabeño, que honra o nome glorioso que herdou de seu pai, o valoroso Algabeño dos tempos de Guerita, Fuentes, Bombita, Machaquito e outras figuras que foram grandes. José Garcia Algabeño, que é artista completo na arte, na valentia, no adorno, na «afición» e na elegancia, é o espada de domingo,

de sobeja arte, porque nele tomam parte os três Casimiro, e terá sua nota festiva porque reaparecem os dois filhos de José Casimiro. A pé, excelentes artistas espanhóis e portugueses e nas pegas, os grandes forcados que compõem o grupo chefiado por Edmundo de Oliveira.

Assistirá a corrida mr. Reisdorff, presidente de honra do Congresso dos Combatentes, que reúne no domingo em Lis-



Algabeño «lanceando», primorosamente á verónica

no Campo Pequeno, e lidará dois grandes touros de Terré e Terré que serão inteiramente desembolados. Trás o grande toureiro os seus melhores peões de bréga, que são, como pode supor-se, dos melhores de toda a Espanha, e capotearão, moleteando e bandarilhando, dar-nos-ão momentos de funda emoção como os que proporcionou aos aficionados que foram a Sevilha.

O toureiro a cavalo será outro deta-

lha. Mr. Reisdorff, grande amigo de Portugal, antigo oficial belga e grande militado da guerra, é o presidente da Federação Inter-Alíados dos Antigos Combatentes.

Os touros de Terré e Terré já estão na Praça e são oito lindíssimos exemplares de touros de lide.

Pela primeira vez os jovens Casimiro têm cada um seu touro a sós, lidando também um touro a duo.

João Eduardo Teixeira, tio da noiva e Alvaro Lofaia de Castro, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residência em Torres Vedras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Correia Cruz, com o tenente sr. Ruy Cesar Carvalho da Silva, servindo de marinhãs as sr.ªs D. Arminda Correia Cruz, mãe da noiva e D. Laura Augusta Carvalho da Silva, tia do noivo e de padrinhos os srs. comandante Fernando Pereira da Silva, tio da noiva e o tenente Mario Raul Carvalho da Silva, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência da mãe da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Laura Pereira Maia, filha da sr.ª D. Maria Rosa Pereira Maia e do sr. Joaquim Duarte Maia, já falecido, com o sr. Hildio de Andrade, filho da sr.ª D. Felicidade da Conceição Silva Andrade, já falecida e do sr. João Augusto de Andrade, servindo de madrinha a sr.ª D. Adelaide Prista de Andrade, madrastra do noivo e de padrinhos os srs. Joaquim Correia da Costa, Joaquim Aleixo Ribeiro e o pai do noivo. Findo o acto religioso foi servido, na residência dos pais do noivo, um fino lanche.

Penos de reunião

No Tomariz

Amanhã á noite será decerto um elegantissimo ponto de reunião o encantador recinto Tomariz, da Costa do Sol, situado sobre a praia do Estoril, que ha dias foi inaugurado com verdadeiro exito, estando desde já reitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoril, bem como de Lisboa e das restantes praias da linha de Cascais.

No São Luis Cine

Continuam obtendo grande exito neste aristocratico cine, os filmes «Os homens preferem as lours» e «Exercito de fantasmas», atraindo ali todas as noites uma selecta concorrência entre a qual nos recorda ter visto:

Madame Bastianini, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Amélia Fortes, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Madalena Firmo Cunha e filia, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Manuela Pedro Dias, D. Luíza Guedes de Andrade e filia, D. Cidália Guedes de Andrade Santos, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Elsa Barroso, D. Dália Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Luíza de Oliveira Correia Leite, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Beria Baslos Mendes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Ida dos Santos David, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Joaquina Gracia da Silva Serra, D. Maria Manuela Amaral Queriol, D. Maria Helena Amaral Santiago, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Amélia Galveas Mendes, D. Maria Luíza de Lemos Lisboa, D. Julieta Pinto, mesdameselhas Castro, etc.

Doentes

Retiraram da Casa de Saude de Bemfica, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Virginia de Sousa Lima, que ali foi operada pelo distincto clinico sr. dr. Meleiro de Sousa, e os srs. Joaquim Gameiro e Acacio Nogueira.

—Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados, com muito exito as senhoras D. Maria da Conceição Pimenta de Castro, pelos cirurgiões militares srs. drs. Paredes e Bastos Gonçalves, D. Adelaide Sergio de Sousa, pelos cirurgiões militares srs. Sacadura Bote e Bastos Gonçalves, D. Maria da Conceição Silva, pelo cirurgião militar sr. dr. Mario Quintino, e o sr. Domingos Otero Ferreira, pelo cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves.

Em viagem

Parte amanhã, a bordo do «Lourenço Marques», para os territorios da Companhia de Moçambique, o antigo tesoureiro da Companhia do Cazengo, Angola, sr. Eduardo da Fonseca Franco de Castro, sobrinho do antigo ministro dr. Aresta Branco. Por tal motivo, foi-lhe oferecido hoje, por varios amigos, um almoço de despedida.

—Regressou ha dias de Macau o sr. tenente Jayme Corrêa, com sua mulher e filho.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A'manhã:
CHÁ DANÇANTE
DE CARIDADE

ISAURA COSTA
Robes et Manteaux

De regresso de Paris mostra os seus modelos na

R. AUGUSTA, N.º 240, 2.º, E.
TELEFONE T. 2907

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO "UM APRENDIZ DE APOLO"

do jornalista Mario Reis

TRANSCREVEMOS

um interessante capítulo

Dês que chegara a Coimbra, o João Tobias fizera-se de novo um estudante aplicado, rapidamente se tendo esquecido dos seus amores, preceitos com a Maria Engracia. Levante o diabo a cachopala!

Até o 5.º ano do liceu o rapaz devorou quantos livros, escolásticos contém o avesso programa. Em matemáticas e sciencias era um barral. Ninguém lhe ganhava em sabença.

Sempre metido no seu covil da rua das Covas, um quarto andar porco e desabrigado, o Tobias mal tinha tempo de comer. Agarrava-se aos livros com a tenaz insistência com que a ostra se agarra á rocha e o naufrago se agarra á tabua de salvação.

De quando em vez, por noites luarentas e ás horas mortas, uma guitarrada romantica, nas vielas, forçava-o a meter o focinho na janela, — a ver se toscava quem eram os tunantes. Mesmo que os conhecesse, porém ainda que eles fossem do seu curso, o Tobias nem p'lo diabo descia a escada a associar-se.

Isto á principio deu que pensar aos rapazes, que, julgando-o soberbo e pretençioso, quizeram-lhe fazer uma esperana nos Arcos do Jardim, rapar-lhe o cabelame loiro e tosá-lo á valentona.

Depois conformaram-se!

O rapaz não os acompanhava na brégerice porque estava, ainda, semi-selvagem. Tresandava a aldeia em dez leguas ao redol. Metia as lições na cabeça, por instinto. Estava quasi um sabio, por dentro, mas, por fora, a casca inda era grossa demais.

Aquilo com o tempo havia de se tornar maleavel...

O João Tobias, porém, nem por um decreto deixava os habitos, naturalmente adquiridos, de se afastar de toda a convivência. Assim que terminavam as aulas no liceu, ele arredava-se, logo, do bulício dos companheiros, que faziam uma barulhaca infernal no largo fronteiro ao velho edificio de S. Bento, e dirigia-se com rapidez — tic-tic! tic-tic! — para o Jardim Botânico.

O Jardim Botânico era o seu encanto. A sua solidão completa atraia-o, irresistivelmente. Apesar dos seus verdes anos, João Tobias sentia uma necessidade absoluta e invencível de se isolar. Uma hipochondria nascente e já formidável assaltava-lhe o espirito ainda mal seguro, e qualquer contacto com a sociedade, por mais leve que fosse, causava-lhe sempre uma dolorosa sensação de desgosto.

Supunham os condiscipulos que o João Tobias procedia assim por alarde, a dar-se ares de superioridade. E o facto dele ser, logo nos primeiros anos do liceu, um verdadeiro auroso, fazia com que os outros o vissem, constantemente, sob este falso prisma, votando-lhe, com sinceridade, um certo asco, aliás injusto e imerecido.

O Tobias sentia a má vontade concitada contra si, e porque não sabia reagir, reatava-se cada vez mais, — encolhendo-se e sumindo-se como um caracol, dentro da casca, se encolhe e some ao julgar-se na iminência de qualquer perigo.

Estava longe, contudo, de sentir pruridos de superioridade. Nem isso lhe passava pela cabeça! O Tobias, na verdade, era um doente intelectual — e nada mais.

No Jardim Botânico, geralmente deserto, o João Tobias nem em toda a parte se julgava bem. Gostaria de se sentar, nostálgico e triste, em qualquer banco da rua das Tilias, sentindo por cima de si o marulho melancólico da folhagem do arvoredo, agitada pela aragem suave. Mas, como esta rua ideal de poetas é passagem obrigatória para toda a gente que vem dos lados do Seminário, e como o bucolismo do sitio é, frequentemente, interrompido pelas gargalhadas profanadoras e pela falacia indiferente e soez dos transeuntes apressados, o Tobias fugia dali rapidamente, escoando-se lépido por entre os troncos amigos da mata profunda.

No amago mais inexplorado da mata, onde não chegam os ecos da pulsação ruidosa da vida da cidade, — o Tobias estava em sua casa, no meio da sua gente: os livros de estudo, unica preocupação

Felicissima, como aliás a da Cidade Maldita, a capa a côres de Rocha Vieira é só por si — e poucas vezes o ilustrador sintetiza assim — uma síntese da obra.

Plena mocidade, prodiga, a individualidade de Mario Reis não está ainda bem demarcada. Um aprendiz de Apolo é uma sátira ao escolar bisonho que em má hora topou com um livro de literatura. Muito logicamente, livro que Mario Reis conta que o Tobias descobrira no covão dum colega era o "Eurico", de Herculano. O romantismo do pobre cerebro rustico, cujas leituras ali andavam circunscritas ás Sebentas, cavalgou o Pegaso, e, sem mão de redea para as altas cavaliarias da criação poetica, estatelou-se no ridiculo.

E' de crer que este rapaz, que assim facilmente planeia e escreve esta satyra, venha á maturidade dum cronista que vai faltando já no nosso elenco de romancistas.

O jornalismo e os anos hão-de domar aquele fogo que é mais mocidade estuante do que inexperiencia. E a obra virá a aureolar-se da harmonia e do equilibrio que levam o

escritor da segurança á perfeição.

Mas não se creia que *Um Aprendiz de Apolo* não tem qualidades. Tem. E' um cadinho de qualidades realisoras referendo ao fogo do talento dos vinte e poucos anos.

Oxalá que todas as estreias assim fossem e que todos os livros que me trazem a esta taboa onde trabalho, assim viessem marcados pelo selo do talento.

Tem faculdades tecnicas acentuadas e uma originalidade de concepção que é já uma peregrina qualidade. Nenhuma hesitação. Traço largo, de mão acostumada a manejar pinceis, transcrevendo para a tela o explodir do sol ou o balbuciar das noites.

Não se sente o retoque das indecisões, nem a solemnidade dos que julgam revelar oceanos, andando ainda a descobrimediterraneos.

Mario Reis deve vir a ser um delicioso ironista, quer tente o conto, quer persista no romance, quer vá mesmo até á alta comedia. Talento, mocidade, predisponencia, graça, e um poder de sátira invulgar na sua idade.

da sua alma singela; as arvores, nostalgicas como ele, e suas amigas, que observavam cariciosas todos os seus estados de alma e não os achincalhavam, gargalhando dos mais absurdos; e os rouxiros, que, com o seu canto desprendido e ingenuo, lhe desanuviavam um pouco a alegria constante que ensombrava o seu pobre coração, incompreendido dele proprio.

Quando ali se encontrava, por tardes amenas de Primavera, o Tobias perdia aquele ar acanhado que o caracterizava e que todos lhe conheciam. As suas faces macilentas ruborizavam-se, o peito estreito dilatava-se, o seu olhar incendiava-se. Fltava, quasi com arrogancia, a paisagem bellissima que se estendia ante os seus olhos, alumada por um Sol claro de magia.

Lá ao longe, o pequeno casario do Calháb recordava-lhe a aldeia natal. A Arregaça, mais perto, com a exuberancia dos seus pomares, fascinava-o pela policromia scenografica das frutas, das folhas, das flores, confundidas na mesma ancia de vida.

Santa Clara, ao fundo, coroada dum raro casario branco, e dum abundante arvoredo verdejante, encantava-o pela malsobre ofio de nato do Mondego, que lá ia beijando os pés dos salgueiros, com a humildade rastejante dum rafeiro medroso.

Fosse no que fosse, o Tobias estava um dia com a aprendizagem liceal. Os trechos arrevezados de Tito Livio, Cicero e quantos romanos incertos haviam de ter

espreguiçando-se de prazer em frente de Coimbra.

Naquella solidão encantadora, em que se sentia feliz e contente como um peixe doado na agua limpida dum tanque, o Tobias demorava-se até que o Sol, transformando-se numa grande hostia de sangue, desaparecia no horizonte por ele incendiado. Soerguia, então, a capa, fechada os livros, sacudia a batina amaranhada gestada com que se erguia, sobranceira, (porque o Tobias estudava deitado, ao comprido, numa clareira do bosque), e voltava para casa de certo modo satisfeito e menos entristecido do que quando saía das aulas.

Depois de jantar, parca e rapidamente, na humilde pensão do terceiro andar, o Tobias subia para o seu quarto e agarrava-se outra vez, nervosa e febrilmente, aos livros de estudo, numa pressa devoradora de saber tudo o que eles continham.

E é que sabia — o patife! — causando inveja, nos condiscipulos e a benevolia satisfação dos professores. Estes, volta e meia, chamavam-no, á lição, depois do estenderete dum cábula, e o Tobias dava, sempre, a lição impecavel dum urso que não era facil apanhar num deslize.

Fosse no que fosse, o Tobias estava um dia com a aprendizagem liceal. Os trechos arrevezados de Tito Livio, Cicero e quantos romanos incertos haviam de ter

nascido para torturar, seculos depois e em muitas gerações sucessivas, a fina flor da rapaziada, — e que para todo o curso eram outras tantas cabeças de Medusa, — tinham no João Tobias um traductor fiel e um comentador que, nem sempre acertando, em todo o caso já prometia vir a ser um latinista... terrível.

Fossem lá batê-lo em Historia! Sabia, como ninguém, que foi Ramsés II o maior dos Ramsés que reinaram no Egipto dos tempos faraónicos, — e que Vasco da Gama é que tinha descoberto o caminho marítimo para a India.

E já em plena aula, perante o curso estupefacto e ancioso por um cheque monumental, se permitira o luxo de discutir, com o professor, a ideia de que Pedro Alvares Cabral não descobrira o Brasil por acaso, mas sim propositadamente, só tendo alegado o «acaso» para que Portugal não fosse constrangido a entregar as terras de Santa Cruz, de mão beijada, aos espanhóis, segundo os termos do tratado de Tordesillas.

Naquelle momento, o cerebro do Tobias devia estar despedindo um clarão brilhante de inteligencia, — porque os rapazes do curso, taldados de inveja, julgaram ver nele o Menino Jesus entre os doutores...

As familias, as especies e as classes de toda a fauna e de toda a flora do Universo — eram suas conhecidas. A Zoologia e a Botanica, nos seus principios rudimentares (que são os piores) não tinham segredos para o Tobias. Sabia tudo. Conhecia tudo. A sciencia dos livros entrava-lhe na cachimonia com a mesma facilidade com que um lugre, de velas enfunadas e com vento de feição, entra num porto largo e desempeido.

Até as mathematicas, complicadas e tenebrosas, eram por ele compreendidas com uma sagacidade surpreendente e admiravel. Nada o inquietava — em materia de estudo. Se um dia lhe custava a achar uma incognita, encontrava-a, com infalivel certeza, no dia seguinte, depois dumas horas de minuciosa pesquisa no Jardim Botânico ou no seu quarto andar. Não descansava e não dormia enquanto não a achava.

Para o Tobias, uma incognita — era duma vez uma incognita...

Tão aturado estudo, porém, aniquilava-o fisica e moralmente. O Tobias diminua dum modo visivel, — como a luz duma candeia a que vai faltando o azeite. Ia-se enfecendo, apequenando, e a cara chupada e cadaverica contrastava, singularmente, com o negrume da capa e com a grenha avantajada que deixava crescer, mais por despreocupação do que por snobismo, — fosse-lhe feita justiça.

E quando, duma vez, trepou a sua escada da rua das Covas, debilitado e sobrando, a custo, a rima habitual de livros, a criada do quarto, que era a dona da pensão, disse-lhe, com piedosa e maternal solicitude:

— Al, menino! Não estude tanto, que se mata. Assim não vai bem. Cada dia está mais fraquinho.

E acrescentou:

— E depois para quê, na sua idade? Go-se gosei! Está na idade disso. Olhei já conheci muitos, como o menino, que estudavam assim. E sabe o que é lhes aconteceu? Saíram, com a licença, umas bestas!

O Tobias olhou para a mulher, espantado e sem dizer palavra. E ela continuou, imperturbavel e conselheiral:

— Umas bestas, sim, senhor, umas bestas. Tiveram entradas de leão e saídas de sendeiro.

E, dirigindo-se para a escada, com o regador vazio na mão:

— E então não queira ser como eles. Estude menos e verá que aproveita mais. Essas entradas de leão nunca foram boas para ninguém. Quem as tem, quasi sempre chega a doutor, lá isso chega, que o sei eu. Já me passaram muitos cá por casa. Mas raro é aquele que não é...

E desapareceu, deixando o Tobias atordoado com tão brutal profecia, e acabando a frase da magra, mau grado seu, sem quasi mexer os lábios:

— ... Uma besta!

MARIO REIS



COMPAGNIA ITALIANA TURISMO

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços officiaes.

ANO SANTO — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hotéis para comitivas e excursionistas.

Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—Tel. C. 3567.

PAPEIS PINTADOS

A casa que vende mais e mais barato

Cretones, papeis-seda,

e MOBILIAS

Brocar,

Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

O Famoso Columbia PORTATIL.

O "VIVA-TONAL" Columbia unicamente necessita de ser exibido para que qualquer pessoa o reconheça como o gramotone supremo; na verdade assim é.

V. Ex.^a não pôde fazer uma pequena ideia deste instrumento sem o ouvir e comparar.

VENHA SEM HESITAÇÃO E
OIA O VOSSO MODELO
em qualquer casa da especialidade ou nos

AGETES EXCLUSIVOS para Portugal e Ilhas

P. SANTOS & C.^a Ltd.

R. Garrett, 57, 58, 61 R. Ivens, 52, 54

LISBOA



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmácias e Drogarias

DEPOSITO
GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c. — LISBOA

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinárias, às 10.30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clínica cirúrgica—Operações, às 16.30 horas.
Dr. Carlos Laroche—Ouvidos, nariz e garganta, às 18 horas.
Dr. Carmo Santos—Sífilis e doenças venéreas, às 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clínica médica, cora, cão e pulmões, às 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das grávidas, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estômago, fígado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), às 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clínica geral, às 15 horas.
Dr. Marques Manças—Análises clínicas—Vacinas, às 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, às 9.30 horas.
Dr. Virgílio Xavier—D. da boca e dentes—Protese, às 12.30 horas.
Dr. Alcu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terapia, às 16 horas.
Ortopédia—Massagem—Ginástica médica
Raios ultra violeta

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NÃO SOFRA MAIS DOS PÉS

Os SAIS «DERMOX»
curam todos os
males dos pés



MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇÃO
Vendem todas as Farmácias, Drogarias e **Mário Brando**, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.^a—Lisboa.

Sortes grandes?
só o PINA se vende
78—Rua de S. Paulo—77

COMPANHIA DE SEGUROS «COMERCIO E INDUSTRIA»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Relatório da administração, balanço e parecer do conselho fiscal

Aprovados em assembleia geral de 27 de Abril de 1929

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

PASSIVO

Srs. Acionistas:—Cumprindo o disposto no artigo 22.^o dos estatutos e para os fins indicados no artigo 23.^o Vemos a honra de submeter ao vosso estudo e apreciação o balanço e contas relativas ao 21.^o exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1928.

Não podemos ainda neste ano deixar de fazer referência à crise que vem atravessando a indústria nacional de seguros.

A comissão nomeada pelo Sr. Ministro das Finanças, para proceder ao estudo da legislação sobre seguros e apresentar as medidas conducentes à resolução das dificuldades que assobrem a indústria em geral e particularmente as sociedades nacionais, não apresentou ainda os resultados dos seus trabalhos.

A desvelada atenção que tem merecido ao Sr. Ministro das Finanças muitos dos variados assuntos, cuja resolução vem influir benéficamente na economia do País, faz-nos crer que não estaremos muito longe de ver satisfeitos os justos desejos dos seguradores nacionais.

Produção e resseguros

A soma dos prémios processados durante o exercício e referente aos ramos que a Companhia explora foi de 4.966.306\$23 e a dos prémios pagos aos resseguradores 2.566.482\$39.

Ramos pessoais

O aumento da nossa receita deve-se principalmente ao desenvolvimento dos ramos pessoais e especialmente do ramo vida, cuja carteira tem aumentado constante e progressivamente.

Provém este facto do bom nome da nossa Companhia, e dos elementos com que ela vem contando indispensáveis a tal desenvolvimento.

Prejuizos

A soma dos prejuizos a cargo da Companhia, líquida das importâncias pagas pelos resseguradores, foi no exercício 435.805\$85 e a totalidade dos prejuizos pagos desde a fundação da Companhia atinge a soma de 21.361.557\$05(5).

Sinistros a liquidar

Responde largamente pelo pagamento dos prejuizos a cargo da Companhia e referente a indemnizações por sinistros avisados e não liquidados até o último dia do exercício a reserva constituída sob a rubrica a margem.

Lucros, capitais e reservas

A importância dos lucros apurados depois da dedução das reservas técnicas que por lei devem ser constituídas foi de 242.127\$66(5) e, se merecer a vossa aprovação a proposta que vos fazemos para a distribuição dos lucros, a importância das reservas ficará elevada a 2.173.198\$09, a qual, somada ao capital realizado de 1.000.000\$, perfaz 3.273.198\$09.

Delegações e agências

Para assumir o grau de prosperidade de que aqueles números são indicadores muito tem principalmente concorrido a delegação do Porto, dirigida pelo nosso colega sr. José de Almeida Cunha, e as demais delegações e agências.

Concelho fiscal e empregados

Ao vosso conselho fiscal devemos manifestar os nossos agradecimentos pela sua colaboração e bem assim aos inspectores, agenciadores e empregados da sede e das delegações.

Conclusões

Concluindo temos a honra de propor-vos a seguinte distribuição dos lucros:

Para fundo para prejuizos eventuais	85.000\$00
Para cumprimento do § 1. ^o do artigo 40. ^o e do § 5. ^o do artigo 49. ^o	27.957\$22
Para dividendo de 10 por cento livre do imposto sobre aplicação de capitais	100.000\$00
Para imposto sobre aplicação de capitais	16.469\$67
Para Caixa de Previdência dos Empregados	5.000\$00
Para conta nova	7.701\$77(5)
	242.127\$66(5)

Lisboa, 3 de Abril de 1929. Os Administradores: **Luis Gonçalves Santiago** João Duarte—José Jorge de Vasconcelos e Sá.

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1928

ACTIVO

Caixa	20.188\$13
Depósitos em bancos	358.876\$55
Papeis de crédito	1.168.709\$13
Correntes	1.032.558\$75(5)
Letras a receber	194.046\$82
Delegações	404.176\$10
Predios	200.000\$00
Móveis e utensílios da sede e delegações	151.688\$92
Efeitos depositados	557.650\$00
Cjordem	299.337\$01
	4.585.231\$14(5)

Capital	1.000.000\$00
Fundo reembolsável	91.916\$33
Fundo de reserva de garantia	50.000\$00
Fundo de reserva legal	300.000\$00
Fundo de reserva para prejuizos eventuais	245.000\$00
Fundo de reserva para riscos correntes	440.438\$16
Fundo de reserva para sinistros a liquidar	146.570\$05
Reservas matemáticas	787.966\$33
Fundo de resseguros	117.278\$02
Caixa de previdência dos empregados	43.675\$62
Dividendos	16.182\$50
Credores por efeitos depositados	562.650\$00
Credores por depósitos de garantia	15.712\$30
Depósitos de garantia	4.792\$41
Selos	12.581\$82
Cjordem	299.337\$01
Ganhos e perdas	242.127\$66(5)
	4.385.231\$14(5)

Desenvolvimento da conta de Ganhos e Perdas

ENCARGOS

Premios:	
Estornos e anulações	634.915\$78
Comissões	877.235\$72
Bónus do sétimo ano	3.150\$30
Resseguros	2.566.482\$39
Sinistros:	4.081.804\$49
Terrestres	2.478\$64
Transportes	99.263\$06
Indemnizações do ramo de vida	69.065\$35
Indemnizações do ramo de acidentes no trabalho	42.693\$80
Reservas matemáticas:	435.805\$85
Aumento deste ano	315.179\$30
Gastos gerais	747.204\$21
Saldo:	
Vindo do ano anterior	8.934\$10(5)
Lucros líquidos deste ano	233.193\$56
	242.127\$66(5)
	5.832.121\$51(5)

LUCROS

Saldo do ano anterior	235.510\$45(5)
Distribuição aprovada pela assembleia geral de 30 de Abril de 1923	226.576\$35
Premios:	8.094\$10(5)
Seguros efectuados e continuados	4.936.306\$23
Comissões de resseguros	698.763\$24
Rendimento de predios	5.005.032\$47
Lucros em várias contas	58.772\$39
	89.322\$55
	5.832.121\$51(5)

Parecer do conselho fiscal

Srs. Acionistas.—Em conformidade com as disposições legais temos a honra de apresentar-vos o nosso parecer sobre o relatório e contas do 21.^o exercício da nossa Companhia.

Por esse relatório fácil vos será constatar, se o quiserdes comparar com o do exercício anterior, o acentuado desenvolvimento da Companhia, resultado evidente do seu crédito que dia a dia vemos aumentar.

Tendo acompanhado constantemente os seus progressos somos de parecer:

1.^o Que deis a vossa aprovação ao relatório e contas apresentadas pela administração e as suas conclusões;
2.^o Que louveis a administração e o administrador delegado no Porto pela forma como sempre desempenharam os seus cargos;
3.^o Que aproveis um voto de agradecimento a todos os seus colaboradores.

Lisboa, 8 de Abril de 1929.—O Conselho Fiscal: **João Marques Diogo**—**Artur Henriques Pinto**.

Sabonete Luxo-Ovo St.^a Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a máxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na língua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradável perfume, encontram V. Ex.^a no sabonete

Luxo-ovo St.^a Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.^a os nossos sabonetes **Rosa Oriental**, **Melissinde**, **Expumante**, **Redondo**, **Miss Portugal**, **Imperio**, **Optimus**, **Sensitiva** e **Flores exóticas** (novidade). O nome St.^a Clara é a garantia da qualidade. Depositários Gerais: **SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.**—RUA DO CARMO, 43, 1.^o—Agente no Norte **MAURICIO KUSKI**—T. dos Clerigos, 71, PORTO. Novidade St.^a Clara Sabonete Natal (com brinde).

SAPATARIA CONTENTENTE LTD.

■ ULTIMOS MODELOS DE PARIS ■

RUA DO CARMO, 74

T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122

T. 3695 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

Companhia Nacional de Navegação

S. A. R. L.

Capital -- ESC. 13:000.000\$00

NOVOS ITINERARIOS A PARTIR DE 1 DE JULHO P. F.

Carreira rapida para a Costa Ocidental (SAHIDA A 1 DE CADA MEZ)

PORTOS	VAPOR "Moçambique" Julho	VAPOR "Pedro Gomes" Agosto	VAPOR "Moçambique" Setembro
Lisboa	1 de Julho	1 de Agosto	1 de Setemb.
Funchal	3 >	3 >	3 >
Príncipe	14 >	14 >	14 >
S. Tomé	15 >	15 >	15 >
Luanda	18 >	18 >	18 >
Lobito	20 >	20 >	20 >
Benguela	21 >	21 >	21 >
Mossamedes	22 >	22 >	22 >
Benguela	24 >	24 >	24 >
Lobito	26 >	26 >	26 >
Luanda	28 >	28 >	28 >
S. Tomé	1 de Agosto	1 de Setemb.	2 de Outub.
Príncipe	3 >	3 >	4 >
Funchal	14 >	14 >	15 >
Lisboa	16 >	16 >	17 >

46 dias de viagem

Serviço Costeiro na Africa Ocidental

Saídas regulares bi-mensais, com partida de Luanda, servindo os portos de Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Lucira, Ambris, Ambri-zete, Pointe Noire, Cabinda, Lândana, Sazaire, Boma, Noqui, Matadi e outros portos.

Carreira rapida para a Costa Oriental (SAHIDA A 20 DE CADA MEZ)

PORTOS	VAPOR "Nyassa" Julho	VAPOR "Angola" Agosto	VAPOR "Lourenço Marques" Setembro
Lisboa	20 de Julho	20 de Agosto	20 de Setemb.
Funchal	22 >	22 >	22 >
S. Tomé	1 de Agosto	1 de Setemb.	2 de Outub.
Luanda	4 >	4 >	5 >
Porto Amboim	6 >	6 >	7 >
Lobito	7 >	7 >	8 >
Mossamedes	8 >	8 >	9 >
Cape-Town	12 >	12 >	13 >
Durban	15 >	15 >	16 >
Lourenço Marques	16 >	16 >	17 >
Beira	20 >	20 >	21 >
Moçambique	23 >	23 >	24 >
Beira	26 >	26 >	27 >
Lourenço Marques	30 >	30 >	31 >
Durban	2 de Setemb.	3 de Outub.	3 de Novem.
Cape-Town	5 >	6 >	6 >
Mossamedes	9 >	10 >	10 >
Lobito	10 >	11 >	11 >
Porto Amboim	11 >	12 >	12 >
Luanda	12 >	13 >	13 >
S. Tomé	16 >	17 >	17 >
Funchal	26 >	27 >	27 >
Lisboa	28 >	29 >	29 >

70 dias de viagem

Além das viagens ordinarias, efectuamos viagens extraordinarias sempre que as circunstancias o exigam.

CARGA DE E PARA PORTOS ESTRANGEIROS.— Serviço combinado com varias linhas estrangeiras, para o transporte a frete corrido de carga entre os portos de Africa e os principais portos da Europa e America, gozando as mercadorias dum apreciavel beneficio pautal aduaneiro.

Carreira ordinaria para a Costa Ocidental (SAHIDA A 10 DE CADA MEZ)

PORTOS	VAPOR "Africa" Julho	VAPOR "Cabo Verde" Agosto	VAPOR "Zaire" Setembro
Lisboa	10 de Julho	10 de Agosto	10 de Setemb.
Funchal	12 >	12 >	12 >
S. Vicente	17 >	17 >	17 >
Praia	18 >	18 >	18 >
Bissau	20 >	20 >	20 >
Bolama	21 >	21 >	21 >
Príncipe	29 >	29 >	29 >
S. Tomé	30 >	30 >	30 >
Cabinda	2 de Agosto	2 de Setemb.	3 de Outub.
Sazaire	3 >	3 >	4 >
Ambriz	4 >	4 >	5 >
Luanda	5 >	5 >	6 >
Porto Amboim	7 >	7 >	8 >
Novo Redondo	7 >	7 >	8 >
Lobito	8 >	8 >	9 >
Benguela	9 >	9 >	10 >
Mossamedes	11 >	11 >	12 >
Porto Alexandre	12 >	12 >	13 >
Mossamedes	12 >	12 >	13 >
Benguela	14 >	14 >	15 >
Lobito	16 >	16 >	17 >
Novo Redondo	18 >	18 >	19 >
Porto Amboim	19 >	19 >	20 >
Luanda	20 >	20 >	21 >
Ambriz	22 >	22 >	23 >
Sazaire	23 >	23 >	24 >
Cabinda	24 >	24 >	25 >
S. Tomé	26 >	26 >	27 >
Príncipe	28 >	28 >	29 >
Bolama	5 de Setemb.	6 de Outub.	5 de Novem.
Bissau	6 >	7 >	6 >
Praia	8 >	9 >	8 >
S. Vicente	9 >	10 >	9 >
Funchal	14 >	15 >	14 >
Lisboa	17 >	18 >	17 >

69 dias de viagem

São avisados os Srs. Carregadores de que as datas indicadas nos presentes itinerarios serão, como é de interesse geral, rigorosamente observadas pela Companhia, pelo que as mercadorias devem ser-nos entregues com a antecedencia necessaria a garantir-lhes o embarque, ficando entendido que receberemos a carga que se destina aos portos da costa oriental até trez dias antes do da partida do vapor, e a que se destina aos portos da ocidental com a antecedencia de dois dias.

Para esclarecimentos e informações

Em Lisboa

Séde : Edificio proprio

R. DO COMERCIO, 85

No Porto

Sucursal

34, R. DA NOVA ALFANDEGA

Todas as boas farmacias vendem a ZOMINE



do Professor

Charles RICHET

MARCA REGISTRADA

PLASMA MUSCULAR, CRU, PURO, SECCO TOTAL

Peça V. Ex.ª hoje mesmo um impresso com todos os esclarecimentos, que lhe será fornecido gratuitamente, ao representante geral para Portugal e Colonias: **A. SEQUEIRA LOPES** -- Telef. C. 3374 -- Rua dos Correios, 53, 3.º, D.

ZOMINE

ALIMENTO MEDICAMENTO DO DR. CHARLES RICHET

A mais sensacional descoberta da medicina moderna

Unico produto para a salvação dos: **Tuberculosos Anemicos e Debilitados**

Recomendado pelos Dig.^{mos} Clinicos da especialidade

CARTAZ

TEATROS

Nacional - A's 21,45 - «O tigre de Bengala».
Politeama - A's 21,15 - «Bentitudes».
Triade - A's 21 e 22,45 - «Po de Maio».
Avenida - A's 21,45 - «O Az de Foot-Ball».
Variedades - A's 21 e 22,45 - «E siga a dança...».
Coliseu - A's 21,30 - «Entre giestas».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine - A's 21,15.
Tivoli - A's 21,15.
Central Cinema - A's 21,15.
Olympia - Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes - A's 21.
Chiado Terrace - A's 20,30.
Salão Ideal - A's 20,30.
Campolide-Cinema - Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Etacine

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

Fados á guitarra por Adelina Fernandes
Em ensaios: Manda quem pode

TEATRO VARIEDADES

Quas sessões - A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchenes

Teatro

AVENIDA

COMPANHIA SATAPNELA-AMORANTE

HOJE

O "AZ DO FOOT-BALL"

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneio com todo conforto.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200\$00
sobretudo, ultima moda 190\$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabestes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro - Altitude 600 m acima do nível do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.

Parque - Jogos ao ar livre e outros atractivos.
Casino - Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES - Grandes melhoramentos, taes como apartamentos completos.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro - Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

Parque - Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distrações.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorias, etc., e reedificação de 20 000 nos hotéis sobra mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurantes.
Quaesquer informações sobre hotéis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 40\$00. Concessionarios: Cesarão & Ramalho.

GRANDE HOTEL - Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. Diarias desde 35\$00. Concessionarios: Solteiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE - Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30\$00. Concessionarios: Narciso & Ribeiro.

HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Diarias desde 30\$00. Concessionarios: Atilano Rodrigues.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL - Direcção tecnica suissa. Serviço dietetico especializado. Diarias desde 45\$00. Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.

GRANDE HOTEL - Diarias desde 30\$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Se fôr deprimido

faça uma cura de

HELIOSTHENYL

Comprimidos Strichno - Nucleo - Manganês

Reconstituente da celula nervosa
Reparador da função globular
Estimulante do apetite

Adultos: 2 comprimidos antes de cada uma das principais refeições
Crianças: meia dose

(Não chupar, nem mastigar, mas engulir)

CASA CRANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.

LISBOA

Representante Geral dos Laboratorios Lauriat



ADIVINHA N.º 30

1.ª QUADRA

Na mais densa escuridão
E' que se veem melhor,
Assim inspiram poetas
Com o seu brilhante esplendor.

Os finissimos produtos Aline

dão graça, encanto, bele-

za e impõem-se pe'a sua

exceção qualidade

Pó d'arroz

Rouge

Creme

Verniz para as

unhas

Brilhintina

Loção

Agua de Colonia

Perfume

Aline
PARIS

A' venda: Perfumaria Mimosa, R. do Ouro. - Paris Chiado, R. Garrett. - Ultimo Figurino, R. Garrett. - Silva Limitada, R. Garrett. - Marques Nunes, R. Augusta, 201. - Costa & Conde, R. da Prata, 175. - Pimenta Limitada, R. Alves Correia, 128. - Feliciano Rodrigues, Trav. Cidadão João Gonçalves, 20, 1.º. - Angelo Mota, R. Morais Soares, 114-C. - Antonio da Silva Neves, Avenida Luis Blvar, 55. - J. C. Miguel & Filhos, R. Andrade Corvo, 7-A e 7-B e outros estabelecimentos no genero.

PEDIDOS:

Cabeleireiro Teatral, R. do Mundo, 25

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Almeida

Narciso - 5 h.

Cirurgia geral, operações - Dr. Esmarado Villa

- 4 h.

Rins, vias urinarias - Dr. Miguel Magalhães

- 10 h.

Pele e sífilis - Dr. Correia de Figueiredo

- 12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Lo

- 2 h.

Doenças dos olhos - Dr. Mario de Mattos - 2 h.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mario Oliveira

- 12 h.

Estomago e intestinos - Dr. Mendes Eello

- 3 h.

Utero e anexos - e operações - Dr. Casimiro

Alonso - as 2 h.

Doenças da nutrição - Dr. A. de Carvalho

- Dias - 4 horas.

Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 h.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 h.

Raios X - Dr. Alou Saldanha - 4 h.

Análises clinicas - Dr. Gabriela Beato - 4 h.

PIANOS

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofoneu - Discos

CASA OLIVEIRA - Rocio. 56. 57. 58

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

ESTRANGEIRO

Salão Aguiã
Grande exposição
em chapéus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Da Inglaterra

LONDRES, 15

Acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, o novo Embaixador dos Estados Unidos, general Dawes, partiu hoje de comboio de Londres para o Castelo de Windsor, onde foi apresentar credenciais.

Depois de ter sido recebido em audiência pelo Rei, durante três quartos de hora, regressou a Londres.

Os jornais ingleses enaltecem a proeza dos aviadores franceses que atravessaram o Atlantico, aterrando ontem em Santander.

Tomas Kennedy foi nomeado secretario parlamentar do Tesouro. — (H.)

O «Giro da Sicilia»

PALERMO, 15

No concurso para automoveis de serie, intitulado «Giro da Sicilia», no qual participaram 43 concorrentes, apesar da inclemencia do tempo que dificultou a longa marcha de 975 kilometros, um carro «Fiat», 509, na categoria dos 1.100 cmc. alcançou triunfalmente o 1.º premio.

Grças á magnifica regularidade da marcha, durante todo o extenuante caminho, o soberbo 509 conseguiu cobrir o percurso em 17, 9', 53", demonstrando mais uma vez as qualidades de robustez e regularidade do pequeno carro italiano. — (E.)

Os interiores da sua fabrica, ninguém os retratará com tanta perfeição, como o

★
HOTELIER-FOTO

C. da Estrela, 143

ADIVINHA N.º 36

2.ª QUADRA

Existem no mar, no céu,
E na terra ha-as tambem
Nos teatros, nos cinemas
Ai é que são alguém!

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO

— DE —

SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Inscrições:

Medicas Esc. 25\$00
Aguas 20\$00

Duches, banhos diversos e applicações.
Tabela de preços interiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CRONICA DE ESPANHA

A NOVA frota de guerra

Se algum dia estalar o conflito anglo-americano que ontem previamos, reverterá um tal carácter que não haverá nenhum país com saída para o mar que possa manter-se alheio á luta. Tudo o que se conhece da historia britânica induz a pensar que, para combater o seu adversario, a Inglaterra procurará constituir uma coligação das nações a quem dalguma maneira interessa ajudá-la. A França, por exemplo, não descuidou o seu programa naval. A Italia procede de maneira identica, e os construtores italianos tambem sobresaem na qualidade dos seus navios, especialmente no que se refere a velocidade e a armamento. Qual seria a situação da Espanha se, num dado momento, estas grandes potencias se decidissem a utilizar essas maquinas bélicas, contra a grande republica americana ou contra os seus vizinhos? As relações entre a Italia e a França não são extremamente cordiais. Em resumo: ante um mundo armado até aos dentes, e que enquanto faz protestos de paz gasta somas enormes em maquinas de guerra, a situação dum país pacifico, mas em via de se enriquecer, com extensas costas em que ha bons portos e com uma situação geographica privilegiada, visto que assoma ao Atlantico e ao Mediterraneo, e é, como Portugal, a avançada da Europa para o Ocidente e para o continente africano, seria sumamente difficil, se, para se fazer respeitar, não contasse senão com a boa vontade dos beligerantes. A possibilidade de se instalar num país inerte e abundante em certos produtos minerais, com o pretexto de operações navais transitórias, e com a decisão de ficar nele definitivamente, seria muito tentador. O mais provavel era que uns e outros pretendessem aproveitar-se da situação indefesa da Península para procurar nela bases de operações. O unico meio de afugentar essa tentação é dispor duma força que, naturalmente não pôde comparar-se com a das grandes nações, mas

cujo peso pode ser decisivo segundo se ponha num ou noutro dos pratos da balança.

E, neste sentido, a reorganização da frota de guerra espanhola é uma medida conveniente. Não o seria com a intenção de aventuras em que ninguém pensa no nosso país, nem com o proposito deliberado de se juntar desde já a um grupo de potencias das que aspiram a repartir entre si o dominio do mundo. Se nenhuma nação as ideias de paz internacional são alguma coisa mais que formulas retóricas, é em Espanha. Mas a historia recente mostra-nos a maneira como foram arrastados inumeros países pequenos a uma guerra terrivel na qual não tinham nada que ver. Como manter-se afastada dum conflito dessa magnitude na hipotese de que surgisse, se não dispuzesse dos elementos precisos para fazer reflectir os que tratassem de comprometê-la? Se esse transe chega, por outro lado, e os motivos complexos que determinam a conduta das nações obrigassem a Espanha a juntar-se a qualquer dos partidos, o valor do seu concurso seria diferente, conforme concorresse desarmada ou com os meios bélicos suficientes para fazer sentir a sua presença, e diferentes seriam tambem as vantagens que se lhe dariam em troca dos riscos que a sua intervenção lhe trouxesse. Se, enfim, como parece provavel, a maioria da vontade do país optasse pela abstenção, visto que uma experiencia secular fez o nosso povo adversario da guerra, só dispondo dos meios precisos para fazer respeitar essa vontade, haverá esperança razoavel de que os outros a acatem.

E essas são, sem duvida alguma, as razões que motivam e justificam a construção duma armada, num povo a que desagrada profundamente qualquer ideia de empresas bélicas.

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

JUAN PUJOL

LE BOURGET, 15

Foi captada uma comunicação de Santander, pela T. S. F., dizendo que os aviadores chegariam a Le Bourget ao meio-dia. Um telegrama de Santander diz, todavia, que o «Passaro amarelo» partirá apenas no domingo, em virtude da impossibilidade de transportar rapidamente para Comillas a quantidade de gasolina necessaria.

BORDEUS, 15

O posto de T. S. F. entrou em comunicação ás 8,30 com Santander, dizendo que o «Passaro amarelo» ainda não partiu.

Da França

PARIS, 15

A Camara tendo ouvido as interpelações sobre politica colonial, fixou para sexta-feira as interpelações sobre Marrocos.

Por iniciativa do marechal Lyautey e do commissario geral da Exposição Colonial Internacional de 1931, a Casa de França será construida no cais de Toquio reunindo todos os serviços das colonias e protetorados.

Chegou uma delegação de jornalistas canadenses. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 15

Os Soberanos ofereceram um jantar aos membros do Conselho de S. D. N. e aos altos funcionarios. Seguiu-se uma recepção.

Segundo anunciam os jornais o Rei partirá para Londres em 27 de Junho.

O Conselho da S. D. N. tendo ouvido Zaleski e Stresemann, relativamente ao «rapport» de Adatci, encerrou os seus trabalhos. — (H.)

**CINTRA
HOTEL COSTA**
Magnifico serviço de cosinha, boas instalações
Almoços 16\$00—Jantares 17\$00
Diarias 35\$00 e 40\$00—Preços especiais para lunches, excursões e banquetes

VINHO DE CARCAVELOS
da Quinta do Barão Vinho d'elite
O melhor aperitivo e o melhor vinho de sobremesa, de Portugal. A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Depositos principais: R. do Alecrim, 45. L. Poço Novo, 30.
Telefones T. 1460 e 1311

SANOCYL

PASTA DENTIFRICA

EVITA e CURA as doenças da boca

A' venda nas Farmacias

Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.



Precisam-se revendedores

CENTRAL
cinema
Os Servos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ESTA TARDE

A Companhia das Aguas e a reunião de hoje da sua Assembleia Geral

Realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia das Aguas para apreciar o relatório e contas de 1927. Preside o sr. dr. Pinto Coelho e assiste o comissário do governo, major sr. Braz de Oliveira.

O sr. dr. Pinto Coelho explica que só agora se reúne a assembleia geral porquanto as contas têm de ser submetidas previamente à aprovação do governo e este só no mês passado resolveu sobre o assunto. Uma vez dada a decisão do governo, tratou imediatamente de convocar a assembleia.

Logo o sr. José Parreira manda para a mesa uma moção urgente da ordem previa com largos considerandos. Em resumo o orador entende que a chamada questão das águas tem sido tratada com critério personalista.

Estranha que só agora sejam apresentadas as contas de 1927, não se conformando com as explicações dadas pela presidência, no começo da sessão, e lamenta que, por virtude da lei de incompatibilidades, se tenha afastado do serviço da Companhia o sr. dr. João Ulrich.

Termina, afirmando que a assembleia reunida não só é ilegal como tumultuária e que a Companhia deve seguir um caminho diverso do que tem seguido até hoje nas suas relações com o Estado e com a Camara Municipal.

E' lida na mesa uma carta do sr. Dr. Schroefer, pedindo excusa do lugar de vice-presidente da assembleia geral.

O sr. Quaresma Terra protesta contra as deliberações e funcionamento da assembleia geral, que considera ilegalmente constituída, requerendo copia da acta para os devidos efeitos.

Esprai-se o orador em considerações tendentes a concluir que deve terminar o mais rapidamente possível, o estado de irritação suscitado entre a Companhia e o Estado e o Municipio. O orador não acredita que a questão das águas se resolva desta vez com a escolha de uma nova comissão.

O sr. presidente refere-se a uma conta de honorarios de advogados que recebeu, facto a que o orador antecedente aludira, e que deseja ver discutido largamente pela assembleia.

E continua:
—Tenho aqui na mão um protesto do sr. Parreira...

O sr. Parreira:
—Peço perdão. Não é um protesto.
O sr. presidente:
—Eu estou a ler. Está cá escrita a palavra protesto.

O sr. Parreira:
—Está lá protesto mas não é protesto. Como da assembleia saiam alguns protestos, o sr. Parreira protesta:
—V. Ex.ª sabem muito. Registro.

O sr. Parreira insiste em que o documento que enviou para a mesa não é um protesto mas uma moção de ordem.

O sr. Alberto Mosqueira afirma que os oradores que o antecederam falaram com alguma razão, mas entende que não é o momento de se levantarem questões desta ordem. Nas actas de reunião de uma Comissão de que fez parte, está o seu pedido para que a assembleia geral ha muito tivesse sido convocada.

O sr. Mosqueira, com grande veemência, acusa os governos de serem os principais responsáveis do conflito que se levantou, o que provoca a intervenção do comissário do governo, sendo o orador convidado a não prosseguir nos termos em que estava falando.

OS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Fala ao Diario de Lisboa o presidente da «Fidac» que hoje chegou a Lisboa

A Belgica, esse país pequenino como um bilhete postal, que escreveu as duas linhas mais gloriosas de sofrimento e heroísmo que a guerra teve, veio inteirinho no sorriso vibrante de entusiasmo e de alegria, com que ha pouco desembarcou, na estação do Rossio, Achilles Reisdorff. O presidente da Federação Inter-Alliada dos Antigos Combatentes, em síntese: —a «Fidac», mutilado do braço direito. Não esperava a recepção que teve. Ha muito que o dilírio popular, nascido espontaneamente duma nobre emoção, não sobe e se patenteia tão alto. Foi lindo aquilo tudo. Esta banalidade ainda é a melhor para traduzirmos ao leitor o que se passou na gare.

Houve flores, houve lagrimas, —houve, sobretudo, apagando a mancha tragica dos que se bateram na guerra, os nossos: três mil, os belgas no lugar de honra; a França democratica, a Italia fascista, todos com estandartes, a Cruz de Cristo florindo em sangue de victoria — o sópro admiravel da victoria, sem um gesto que pudesse ter os vencidos de ontem, os irmãos de hoje...

No caminho de ferro português, Reisdorff, que desde Madrid vinha acompanhado pelo capitão Shirley Pereira e sua esposa, cuja formosura se confunde com as flores que lhe ofereceram — encontrou dois amigos claros, sádios, optimistas: o sol português, a nossa grande bandeira, e o dr. José Puentes, militar, diplomata, jornalista, infatigável em todas as manifestações de caracter português.

Logo que Reisdorff pisou o cimento da «gare», arrancámos-lhe uma entrevista, na confusão dos cumprimentos e das fotografias, metralha ferivel que o seu limpo sorriso tranquilamente aguentava:

—E' com alegria, sincera alegria, sem lisonjas incompatíveis com o meu caracter, que chego a Portugal. Os nossos soldados combateram nobremente pela causa comum. A Belgica e Portugal são duas raças que têm pontos de contacto. Ha um, sobretudo, que quero assinalar: a nobreza.

—Qual é a principal necessidade dos combatentes?

—O respeito da população civil! Que ela nunca se esqueça dos que por ela se sacrificaram, oferecendo as balas do inimigo, a trincheira dos seus corpos.

—O que nos diz do Congresso dos Combatentes, que se vai realizar em Lisboa?

—Se decorrer bem, como eu espero, empenhar-me-hei para que o proximo congresso da Federação Inter-Alliada dos Antigos Combatentes se realize em Lisboa.

E mais nada nos diz Reisdorff, porque não ha tempo, nem ocasião. Esturgem as palmas ao presidente da «Fidac», que, levantando o braço esquerdo, no qual segura o chapéu, saudá, calorosamente os combatentes. Apresentações: capitão Mac Brid, vice-presidente da Liga dos nossos combatentes; comandante Pereira da Silva, coronel Mardel Ferreira, representante do ministerio da Guerra, tenente-coronel Cristóvão Aires, jornalista, etc. Reisdorff passa em revista os nucleos dos combatentes estrangeiros.

Dirigindo-se ao porta-estandar belga, diz:

—Vejo com emoção a nossa bandeira flutuar sob o céu de Portugal.

Para os combatentes franceses:

—Os gloriosos aliados!

Para os italianos:

—Quando estive em Roma afirmei ao presidente do conselho a minha simpatia pelos soldados de Italia. Testemunho-a agora novamente.

Em frente dos nossos, dos portugueses, curva-se, dois segundos, três segundos e, depois, num grito magnifico:

—Viva Portugal!

E para o jornalista que o acompanha:

—Tendes muitos mutilados! Não julgava que fossem tantos!

Reisdorff atravessa a estação do Rossio, entre palmas, no delírio da multidão, que ele classifica de grandioso. Toques de clarins. Rular de tambores. Três, quatro, seis grandes ramos de flores.

Uma nota enternecedora: um «bouquet», de rosas, oferecido por um escoteiro de 5 anos, filho dum combatente, que Reisdorff beija comovidamente. E' uma apoteose. Cristóvão Ayres e o capitão Mac-Brid, conseguem izola-lo do povo e mete-lo nas filas dos combatentes, que, em marcha, saem da «passarela», da estação e descem para o Rossio.

Nos Restauradores, Reisdorff passou em revista os combatentes que ali se encontravam em parada, demorando-se, por momentos, a examinar as condecorações duns e a felicitar outros. Entre vivas e palmas, deu entrada no Avenida Palace, acompanhado pelos oficiais que constituem a direcção da Liga dos Combatentes Portugueses. Numa das janelas do hotel, o sr. dr. José Puentes apresentou ao povo Reisdorff, dizendo que ele representava a Belgica e oito milhões de homens. (Intenso entusiasmo).

O presidente da «Fidac», em francês, agradeceu as manifestações que lhe estavam fazendo, lembrando os anos dolorosos da Grande Guerra — e a participação que nela teve Portugal.

Uma ovação indiscritível cobriu estas palavras.

O presidente da «Fidac», foi esta tarde a casa do marechal Gomes da Costa apresentar-lhe os seus cumprimentos.

DE LUTO

Viscondessa de Nandufe

Na Póvoa do Arcediago e após prolongado sofrimento, faleceu ontem a sr.ª Viscondessa de Nandufe, mãe da sr.ª D. Felicia de Almeida Abranches e sogra do nosso amigo sr. Albino Abranches, a quem apresentamos sentidas condolências.

Um grande documentario cinematográfico de Lisboa

Está-se realizando um grande documentario cinematográfico de Lisboa, no qual serão fixados os mais notaveis aspectos da vida cittadina. Mais de espaço nos referiremos a esta iniciativa sob tantos aspectos interessantissima.

Amanhã, domingo, realiza-se ás 10 horas da manhã, no Campo Grande, uma tomada de vistas, em que poderão figurar os automobilistas e motociclistas que o desejarem.

PALACE HOTEL DA CURIA

550 quartos simples e de luxo
Pensão completa desde 35 Esc.

A PROVINCIA

O Congresso das Beiras vai ser inaugurado pelo presidente da Republica

Começa amanhã á tarde, e estende-se até ao dia 23, o quarto Congresso das Beiras que se realiza em Castelo Branco, ao mesmo tempo que a grande Exposição regional.

Tudo se prepara para que este acontecimento revista fóros de extraordinaria grandiosidade — e nesse sentido têm feito os maiores esforços os organizadores srs. capitão José Avilez Guedes da Silva, presidente da Junta Geral do Distrito e da Comissão, dr. José Ramos Preto, Manuel Gonçalves, dr. Paiva Pessoa, Manuel Martins Bispo, e, nomeadamente o secretario geral sr. dr. Jaime Lopes Dias que tem sido incansável, bem como o sr. José Gonçalves de Faria.

Os cinco distritos das Beiras — Castelo Branco, Coimbra, Vizeu, Aveiro e Guarda — vão viver uma semana de comunhão, espiritual, á sombra da bandeira do regionalismo que é um dos aspectos mais vigorosos do patriotismo. E vão ao mesmo tempo dar-nos um indice da sua vitalidade portentosa, das suas fontes de riqueza em pleno desenvolvimento e daquelas que, com um pouco de boa vontade e de perseverança, se podem transformar em caudais de ouro.

O Chefe do Estado e diversos ministros irão amanhã á Castelo Branco manifestar ás Beiras o interesse que os poderes publicos têm por todas as manifestações de vida e de progresso.

O programa de amanhã é: alvorada, musica pelas ruas, foguetes, missa, evoluções de aeroplanos, cortejo, inauguração oficial do Congresso e da Exposição Regional das Beiras, benção dos pavilhões e saem de gala, com uma conferencia de abertura, pelo sr. Cunha Leal, a peça «Perdoai-nos, Senhor!», pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, e danças regionais da Lousa.

O Chefe do Estado e os ministros regressam a Lisboa na segunda-feira, depois de assistirem a um cortejo civico, ao lançamento da primeira pedra para o monumento a Manuel Vaz Preto, e ao banquete que a Camara Municipal oferece em sua honra.

Durante a semana, além das sessões do Congresso, haverá touradas, festivais desportivos, illuminações á veneziana, ida á Covilhã, passeio á Serra da Estrela, festas de bombeiros, visitas á fabricas, feira franca, recitas, ida a Monsanto, merendas, «gymkanas», tiro aos pombos, garrafeira, cortejo nocturno, etc.

**MARGARINA
MESA INGLESA
A
MELHOR**

ADIVINHA N.º 36

3.ª QUADRA

Sempre quietas,
Sempre agitadas,
Dormindo de dia
De noite acordadas.